

APOSTILA DE ARTE – ARTES VISUAIS

Unidade 02 – A Linguagem Visual

Parte 07: ELEMENTOS BÁSICOS DA LINGUAGEM VISUAL

Prof. Esp. Garcia Junior

ARTE-EDUCADOR / DESIGNER GRÁFICO

- Professor de Arte graduado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
- Especialista em Educação Profissional de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA).
- Especialista em Design Gráfico pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
- Designer Gráfico e sócio proprietário da **Imagética Consultoria & Design**



Estudamos anteriormente que a linguagem visual transmite ideias e sensações através de símbolos que causam um maior impacto e efeito no observador do que a linguagem conceitual (oral e escrita) em alguns momentos.

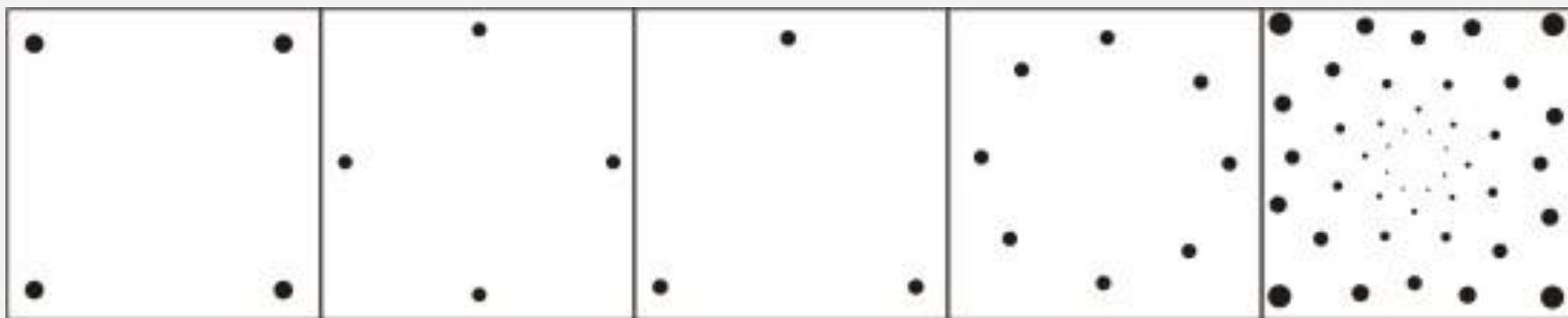
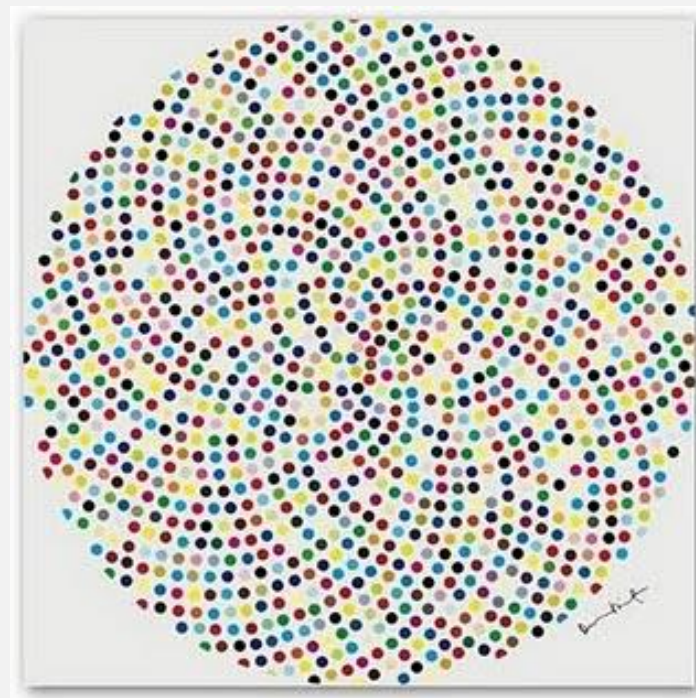
Vamos aprender agora que a linguagem visual pode ser reduzida aos seus elementos básicos, aqueles que formam a imagem e o modo como os percebemos.

- **PONTO:** primeira unidade da imagem, tendo como característica a simplicidade e irreduzibilidade (não pode ser reduzido), não possuindo formato nem dimensão.

O ponto indica uma posição no espaço e constrói a imagem e funciona como referência no espaço visual por ter um grande poder de atração para a visão humana.



Os pontos podem agir agrupados obtendo um expressivo efeito visual com formas ordenadas ou aleatórias em que o olho irá reuni-los em uma única imagem. Uma série de pontos forma uma linha, uma massa de pontos torna-se textura, forma ou plano.



Dependendo de como os pontos são organizados eles podem ser muito expressivos.



Os pontos, enquanto elementos visuais, podem ser observados facilmente na natureza e no mundo construído. Fotos: Garcia Junior.

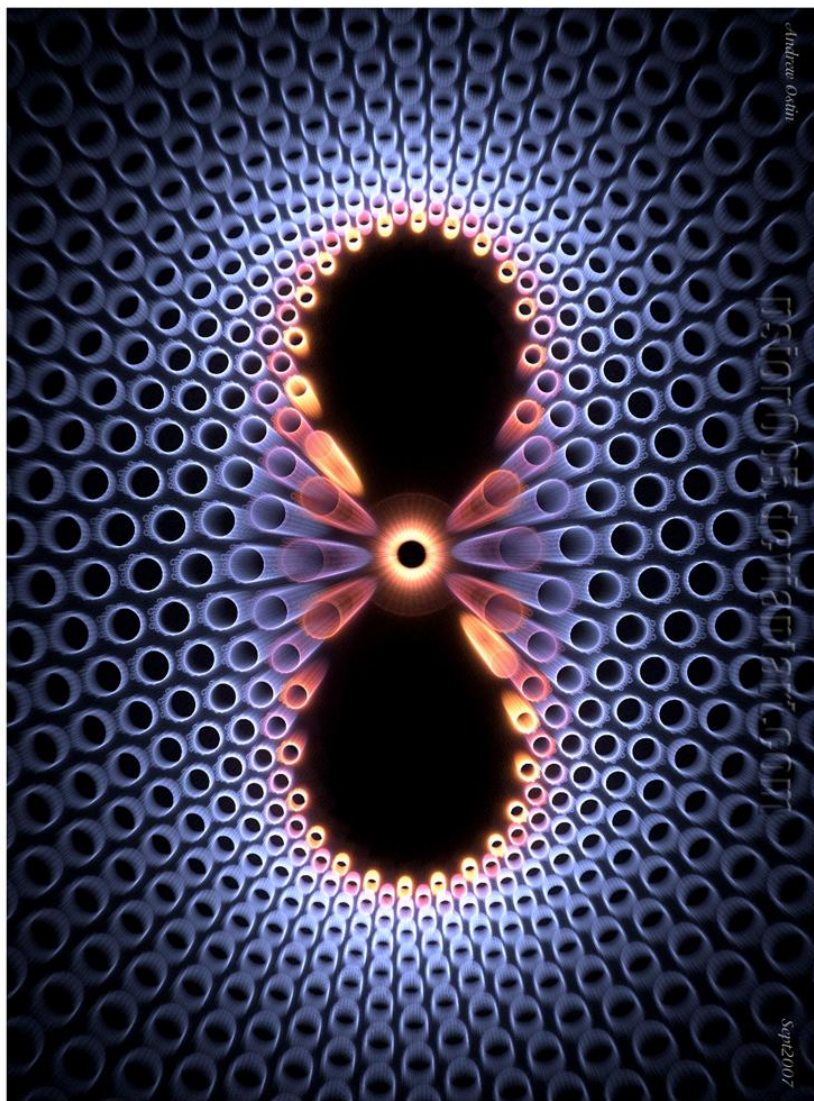


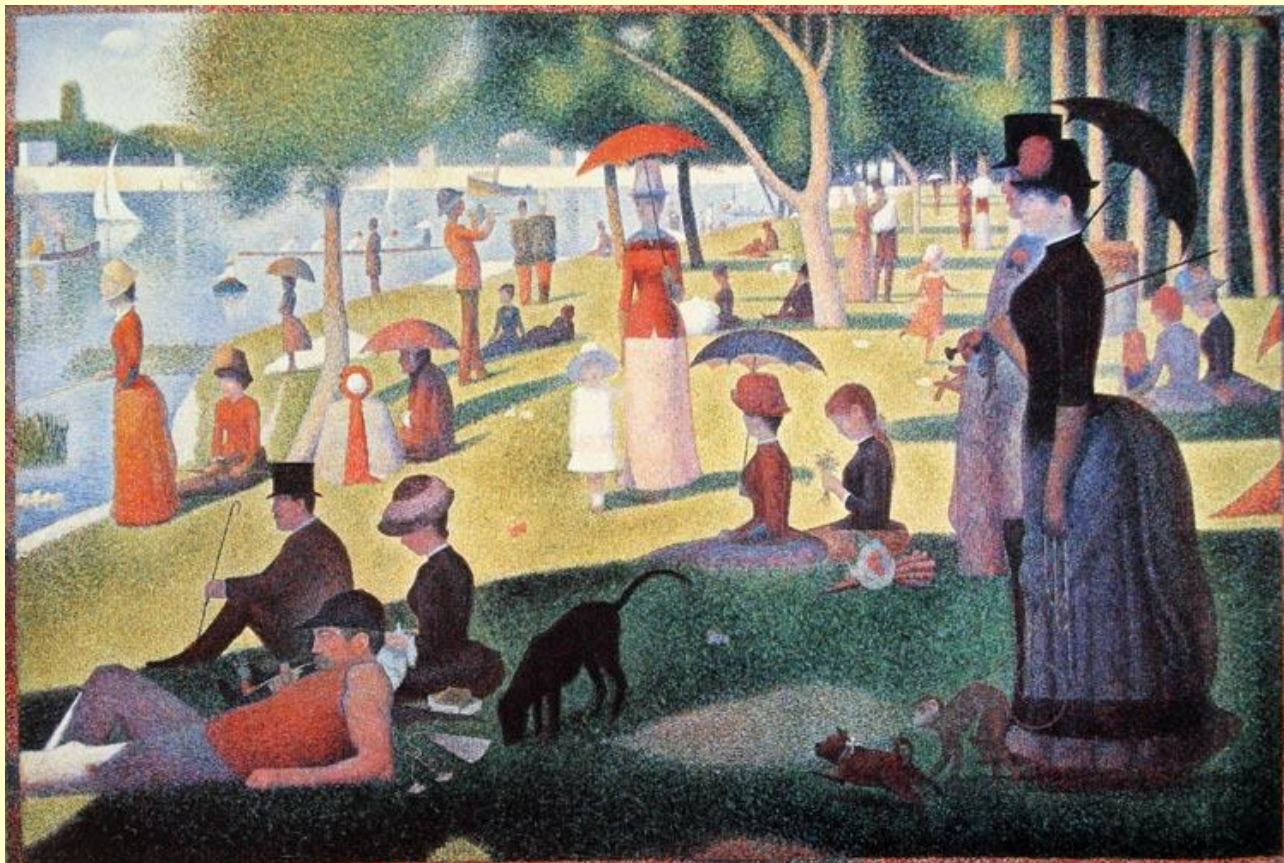
Imagem abstrata formada por pontos.



**Imagem figurativa formada por pontos.
Ilustração: Garcia Junior**

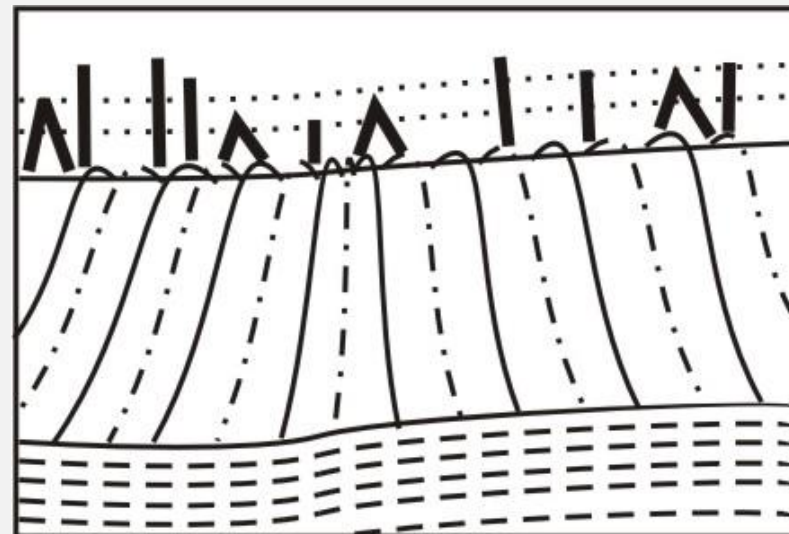
Pontilhismo:

Foi uma técnica inovadora de pintura desenvolvida pelo artista francês *Georges Seurat* no final do séc. XIX que tinha como proposta formar a imagem através de minúsculos pontos de cores pincelados na tela de maneira que, quando as pessoas observassem à distância correta, misturassem os milhares de pontos formando a imagem.



Domingo à tarde na Ilha Grande Jatte. *Georges Seurat.* França. 1884-86.

- **LINHA:** quando agrupamos os pontos muito próximos, em uma sequência ordenada uns após os outros e de mesmo tamanho, causam à visão uma ilusão de direcionamento e acabamos visualizando-os como uma linha. Uma linha pode ser uma marca positiva ou uma lacuna negativa. Aparecem nos limites dos objetos e onde dois planos se encontram.



Linhas gráficas delineando um desenho.

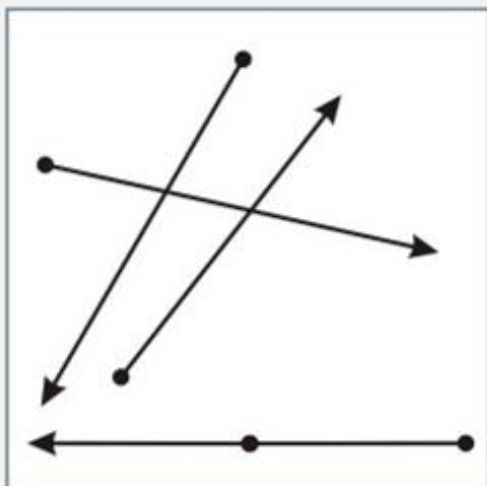


Linhas físicas imaginárias na natureza.

As **LINHAS** podem ser classificadas como:

- > **Geométricas:** são abstratas e tem apenas uma dimensão, o comprimento;
- > **Gráficas:** linhas desenhadas ou traçadas numa superfície qualquer;

> **Físicas:** podem ser observadas, principalmente, nos contornos dos objetos, naturais ou construídos, criada de maneira abstrata na forma de uma percepção visual ilusória e imaginária como fios de energia, rachaduras em pisos, o horizonte etc.



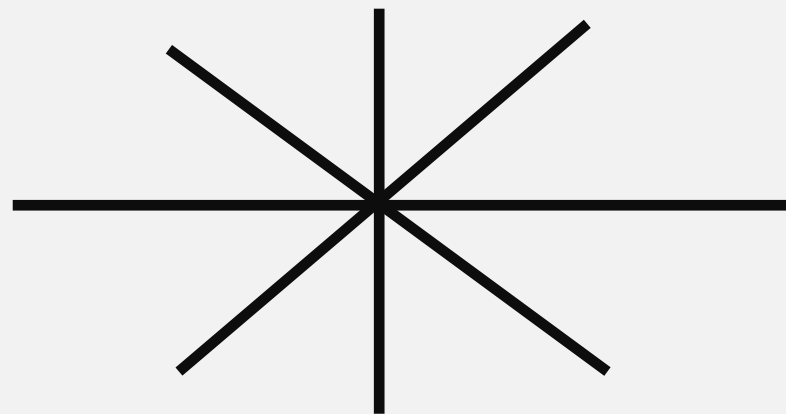
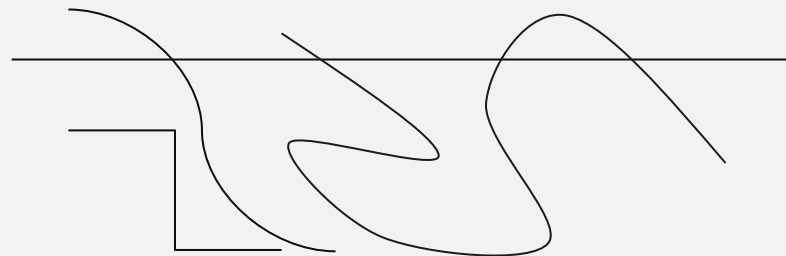
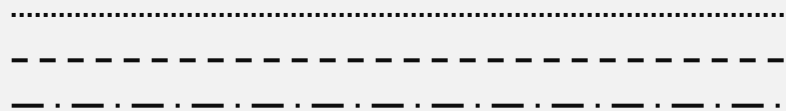
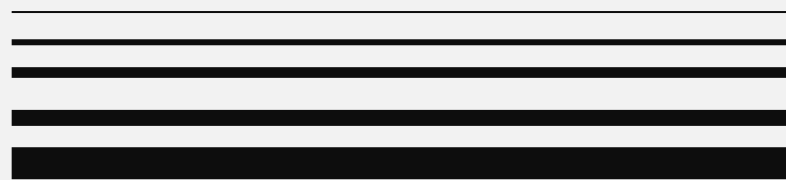
Ilustrações e foto: Garcia Junior.



A **Linha Gráfica** pode indicar a trajetória de um ou vários pontos de maneira contínua variando quanto:

- > à **espessura** (fina ou grossa);
- > à **forma** (reta, sinuosa, quebrada ou mista);
- > ao **traçado** (cheia, tracejada, pontilhada, traço e ponto, etc);
- > à **posição** (horizontal, vertical ou inclinada).

Destas características destacamos a forma e a posição que, dependendo da intenção de quem a desenha, a linha pode estar carregada de movimento e energia, assumindo diversas apresentações para expressar vários significados.

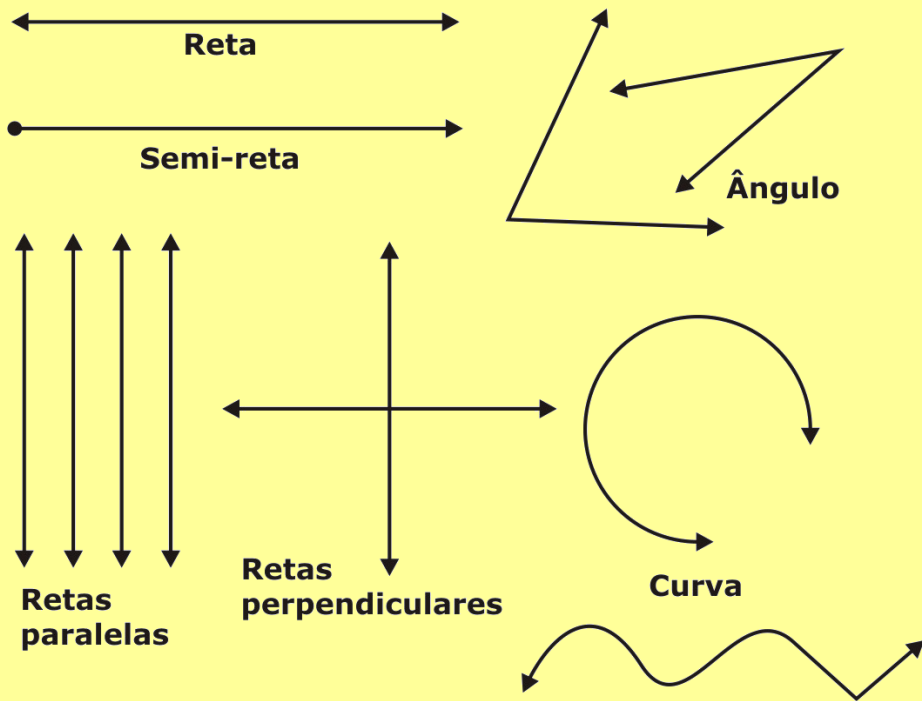




Podemos visualizar linhas sendo traçadas de modo aleatório ou ordenado na natureza. Foto: Garcia Junior.



Os contornos das construções humanas são facilmente visualizados. Foto: Garcia Junior.

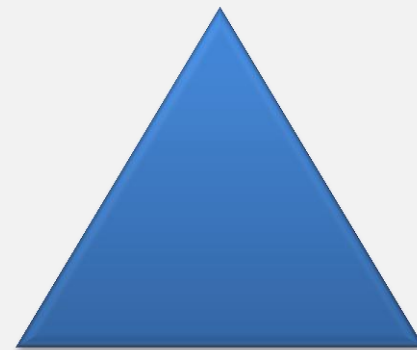
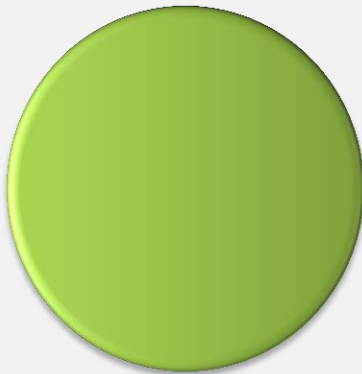


- **Reta:** linha ilimitada nos dois sentidos (sem começo ou fim) e possui uma única direção.
- **Semi-reta:** linha que parte de um ponto de origem e é ilimitada apenas num sentido de crescimento.
- **Retas paralelas:** linhas retas que não se cruzam e todos os seus pontos possuem a mesma distância.
- **Retas perpendiculares:** linhas retas que se cruzam tem “aberturas” iguais formando um “canto reto”
- **Ângulo:** é a “abertura” formada por duas linhas semi-retas que partem de um mesmo ponto.
- **Curva:** linha que muda o seu sentido de direção podendo ser sinuosa, quebrada ou mista.



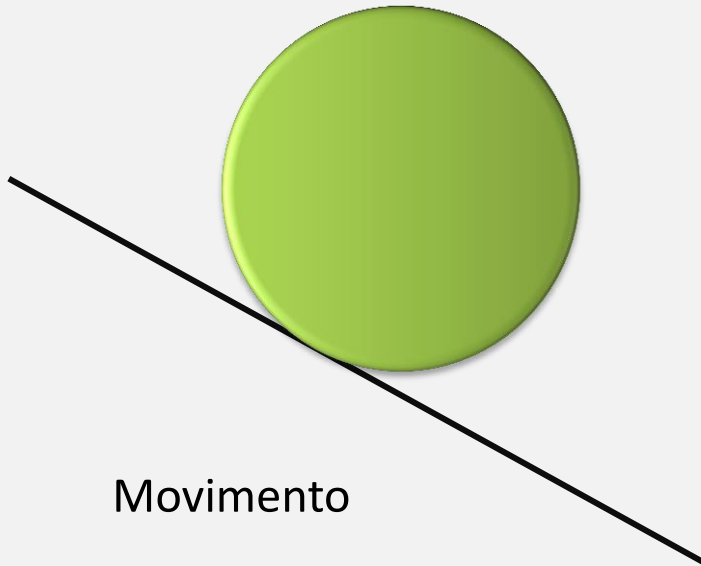
▪ A **FORMA** é derivada da organização imaginária que damos a um conjunto de linhas dando um sentido de orientação espacial e de reconhecimento da imagem representada. A mesma forma pode se apresentar diferente para nossa observação de acordo com a referência visual da superfície em ela está.

Existem três formas básicas: o **círculo**, o **quadrado** e o **triângulo equilátero**, cada qual com suas características e especificidades, exercendo no observador diferentes efeitos visuais e impressões quanto aos seus significados.





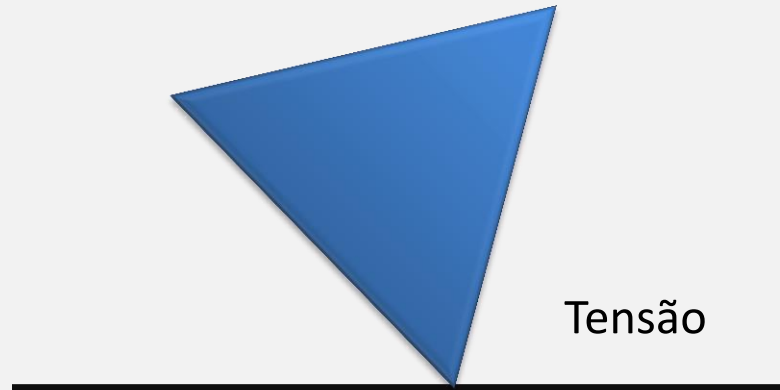
As formas podem evidenciar potenciais características de acordo com a intenção do criador da imagem e como trabalhar com os elementos juntos.



Movimento



Estabilidade



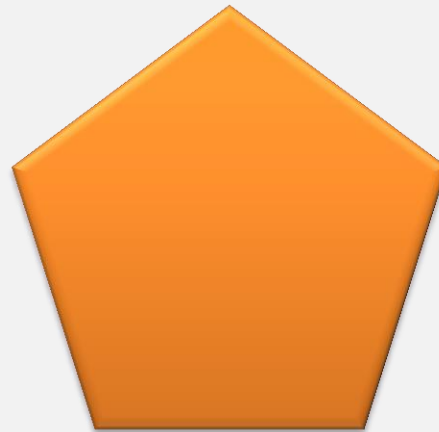
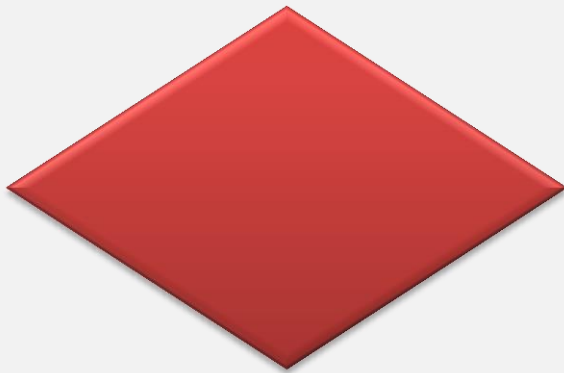
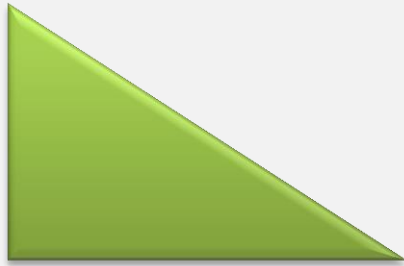
Tensão

As formas também podem se dividir em dois grandes grupos:

- > **Geométricas:** figuras ordenadas perfeitamente (formas básicas, polígonos etc), não tão facilmente reconhecidos na natureza no seu estado mais puro;
- > **Orgânicas:** formas ordenadas ou aleatórias em estruturas não geométricas, observadas principalmente na natureza, daí o seu nome (asa de inseto, folha de árvore, curso e ramificações de um rio etc).



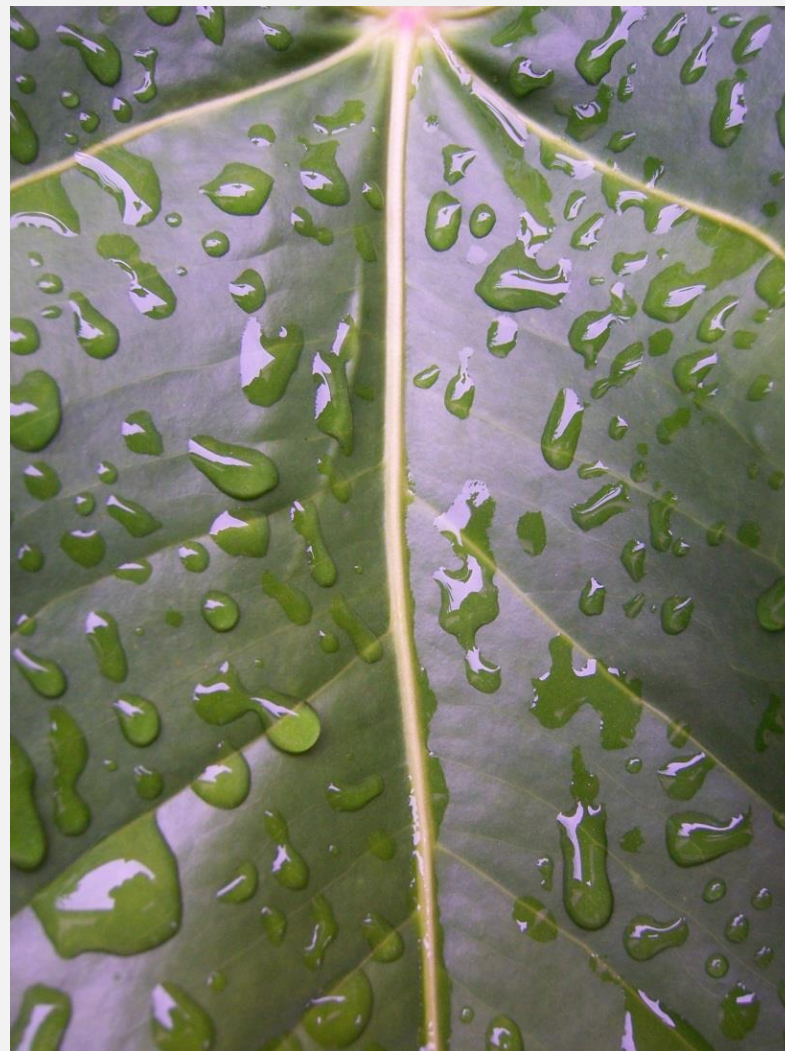
Fotos: Garcia Junior



Formas geométricas - polígonos

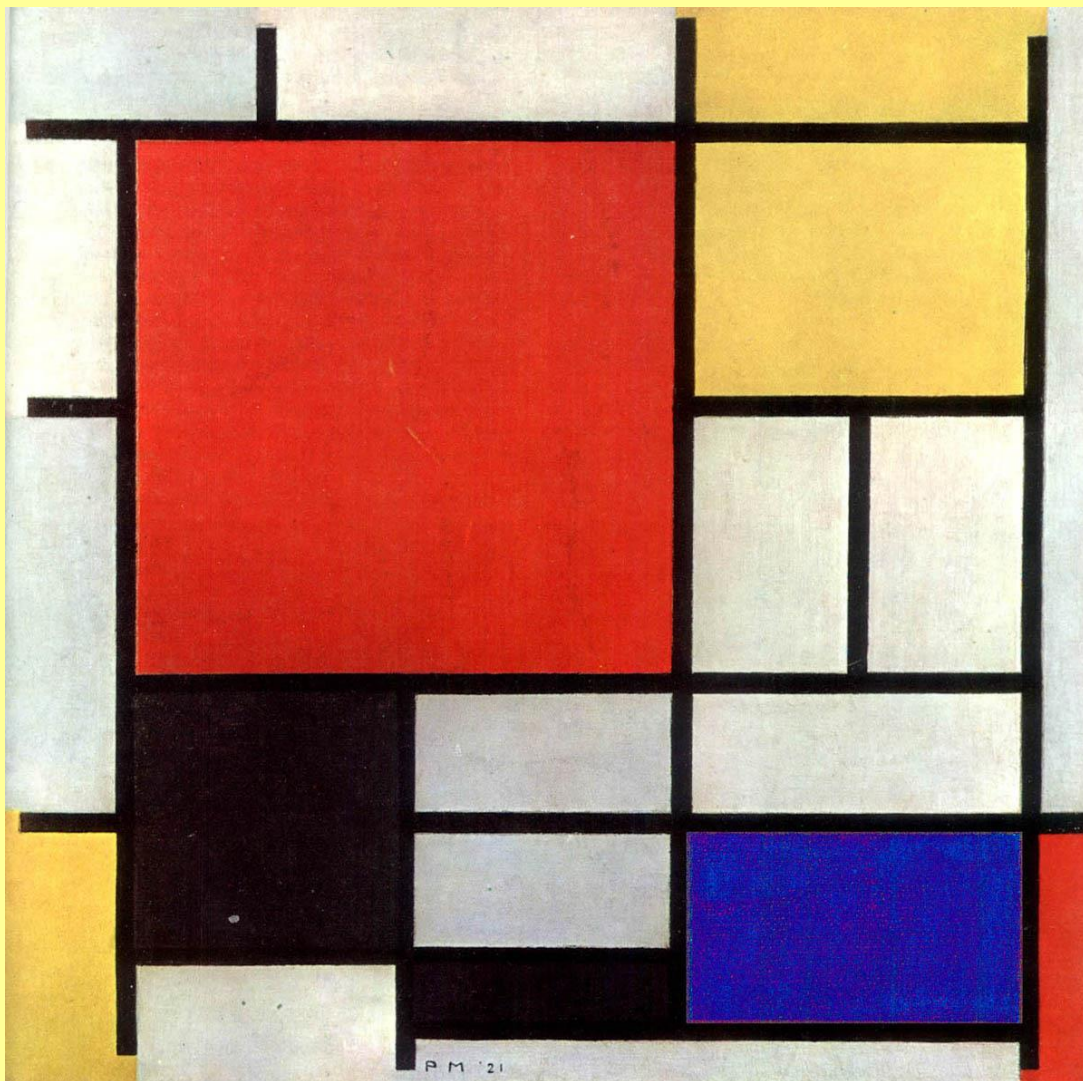


As formas geométricas que observamos no mundo real são construídas pelo ser humano. Foto: Garcia Junior.



As formas orgânicas são facilmente observadas na natureza. Foto: Garcia Junior.

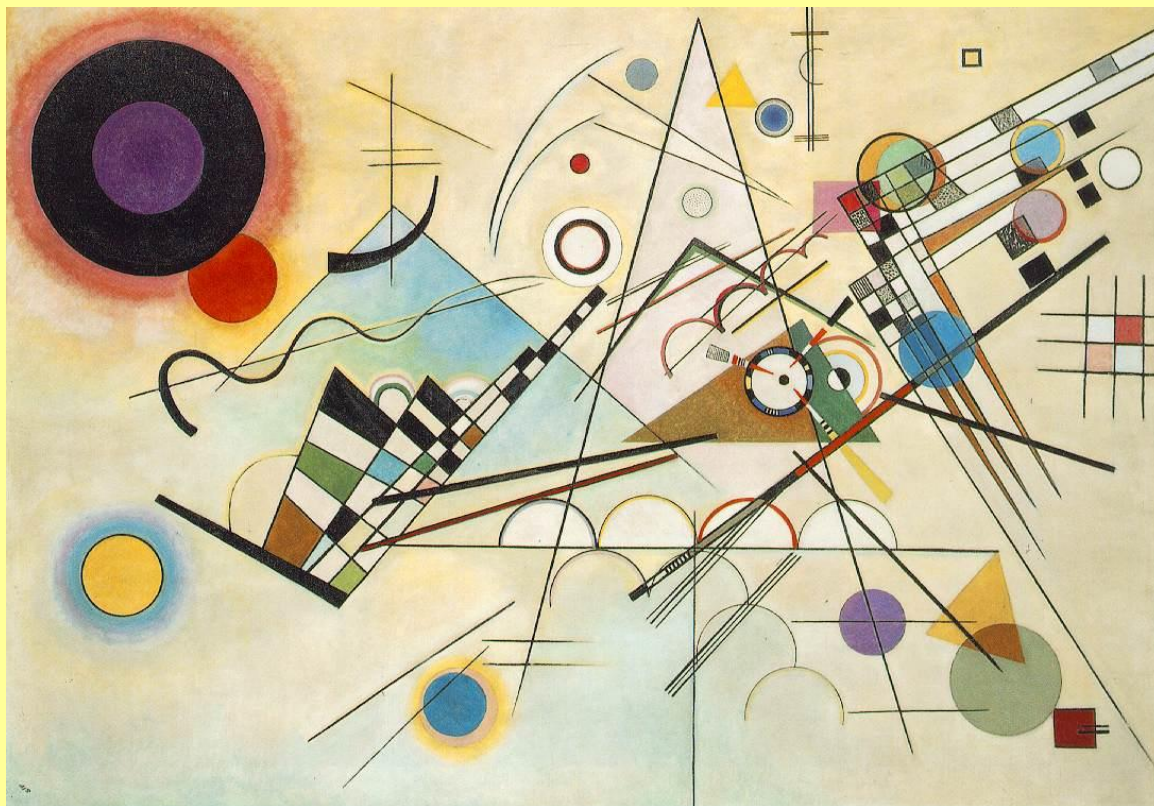
Piet Mondrian era um artista holandês que trabalhava com a arte abstrata geométrica buscando romper com a representação figurativa na arte, ou seja, sendo contra a cópia mais ou menos fiel da realidade. Seguiu o movimento chamado *De Stijl* (o Estilo) e reduzia a imagem aos seus elementos básicos – linhas, formas, cores e ritmo numa composição que abandona a arte do “natural” e passa a seguir formas rígidas e geométricas.



Composição com vermelho, amarelo e azul. *Piet Mondrian*. Holanda. 1921.

PARA SABER MAIS

A arte abstrata ou não-figurativa constitui uma das mais significativas correntes da arte moderna, desenvolvida no mundo ocidental, na primeira metade do século XX, principalmente na Europa, quando alguns artistas resolveram romper com a forma tradicional de representação da realidade através da mera cópia, como passaram a considerar a pintura acadêmica.



Composição VIII. *Wassily Kandinsky.* Rússia. 1923.



- **TEXTURA** é a qualidade impressa em uma superfície, enriquecendo as impressões e sentidos que teremos de determinada forma.

A textura pode ser classificada de duas maneiras: quanto à sua **natureza** e quanto à **forma que ela se apresenta**.





Quanto à **natureza**:

> **Textura tátil** - é aquela que podemos tocar e sentir fisicamente a sua característica peculiar pelo tato, como, por exemplo, o reboco granuloso de uma parede, a aspereza de uma lixa, a lisura de uma cerâmica polida;

> **Textura ótica** - é aquela existente apenas na ilusão criada pelo olho humano, como, por exemplo, a capa de um livro que reproduza a imagem de uma parede rebocada ou as imagens impressas num tecido que criam um padrão de textura reconhecido pela visão, mas não sentido pelo tato



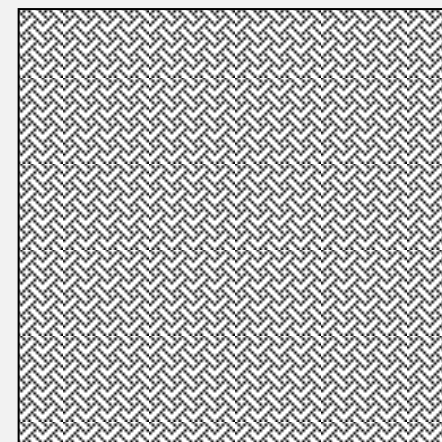
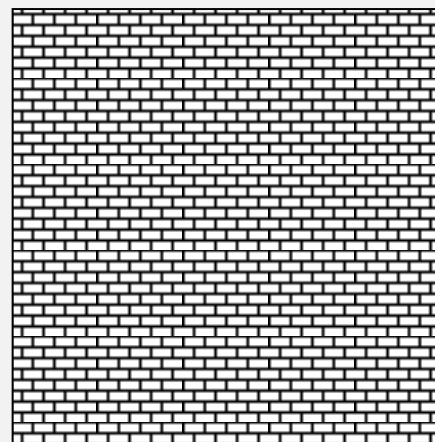
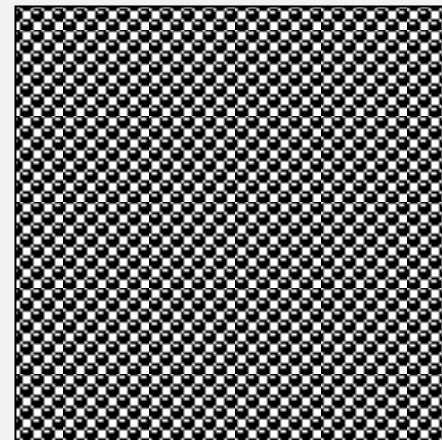
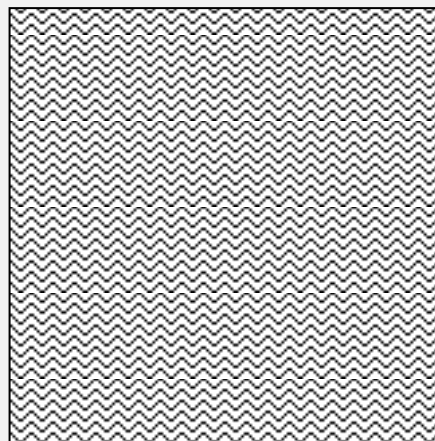
Textura tátil



Textura ótica

Quanto à **forma que se apresenta:**

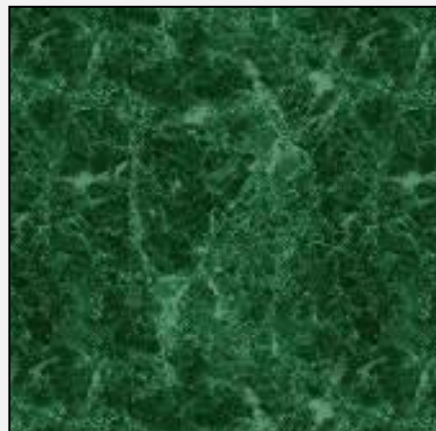
> **Geométrica** – a organização de formas geométricas num padrão dentro de uma área ou superfície acaba dando a esta a característica de uma textura. Isto acontece por que agrupamos muito próximos visualmente os elementos semelhantes.





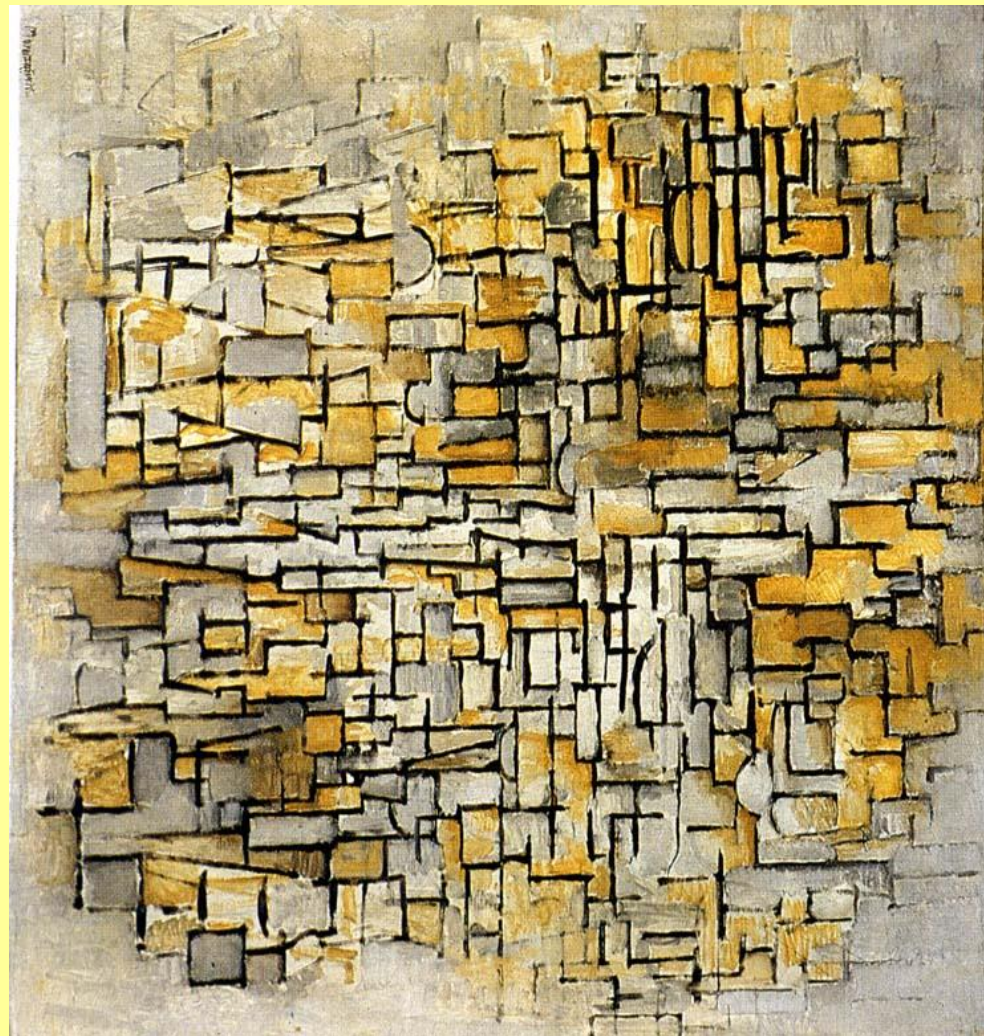
Quanto à **forma que se apresenta**:

> **Orgânica** – a superfície possui uma aparência de algo natural, iludindo o olho como se pudesse ser percebida pelo toque.





Ao fazer sua arte de modo inovador o artista pôde expressar as características dos elementos básicos da linguagem visual.



Composição VII. Piet Mondrian. Holanda. 1913.



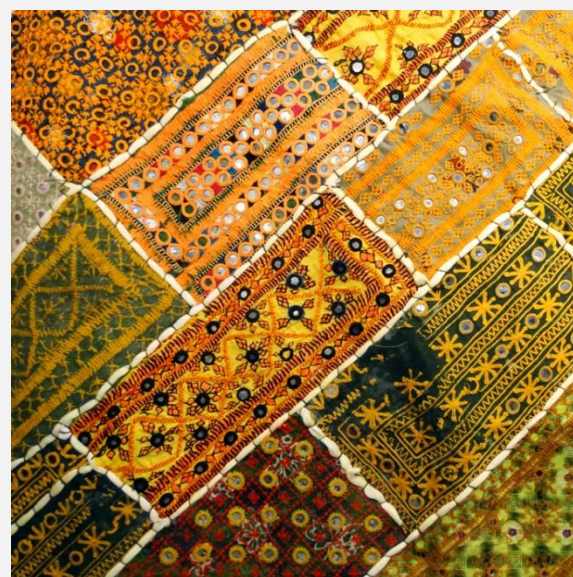
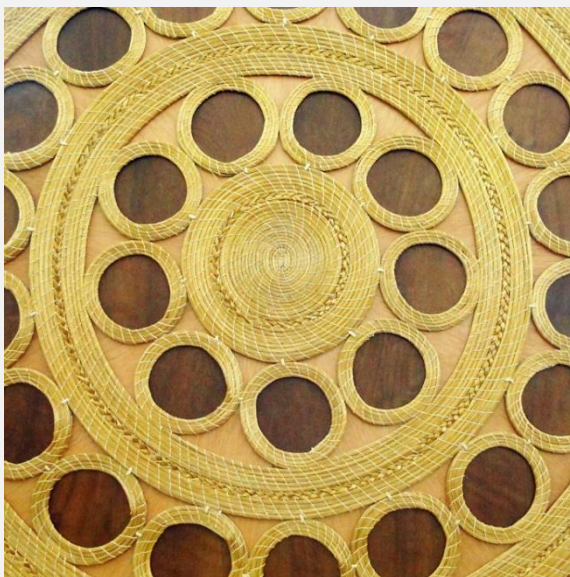
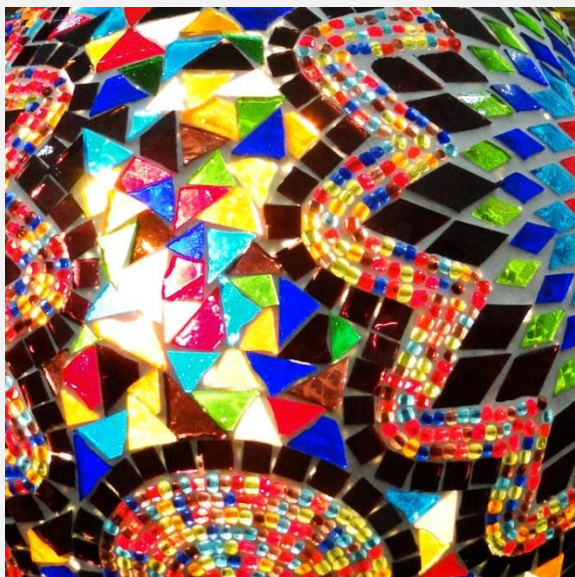
Garcia Junior

A aplicação da textura nas formas dá qualidade às superfícies dando um efeito mais interessante à imagem.

Ilustração: Garcia Junior



**Sabendo trabalhar a textura o artista cria efeitos de impressões visuais das superfícies nas imagens.
Ilustrações: Garcia Junior.**

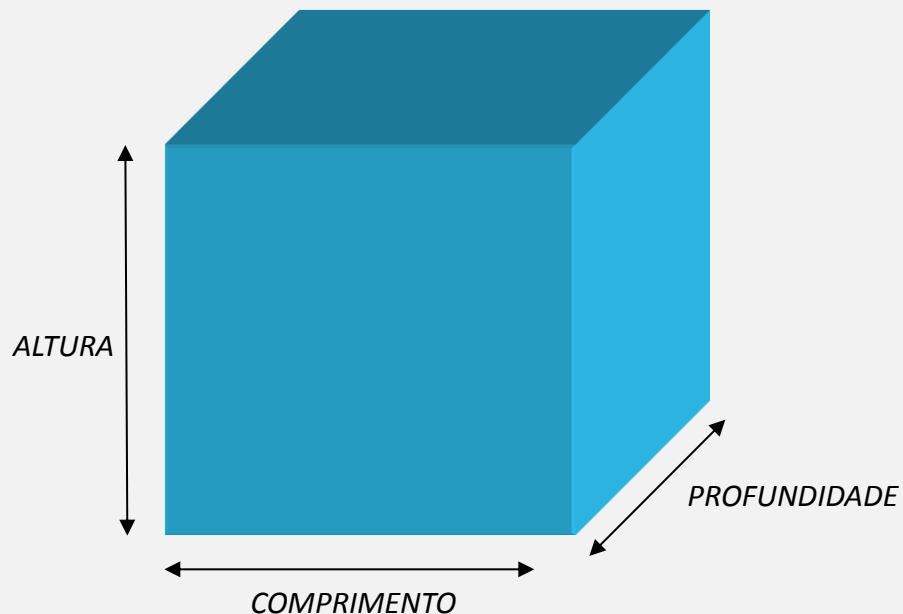
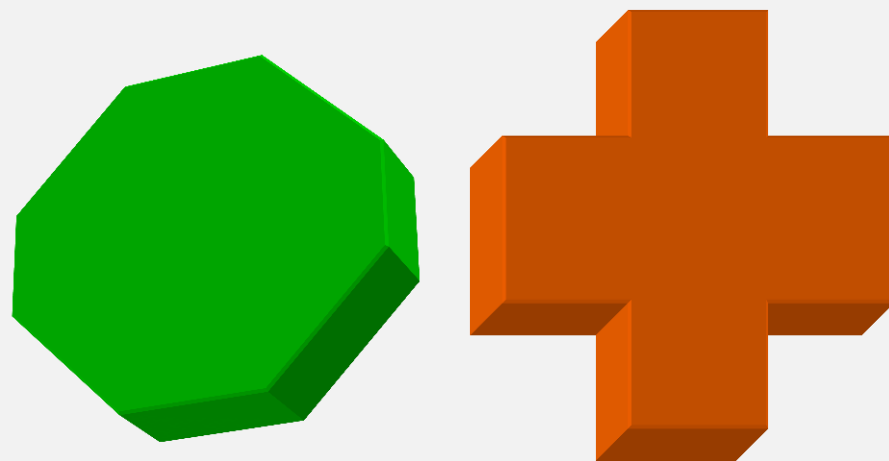


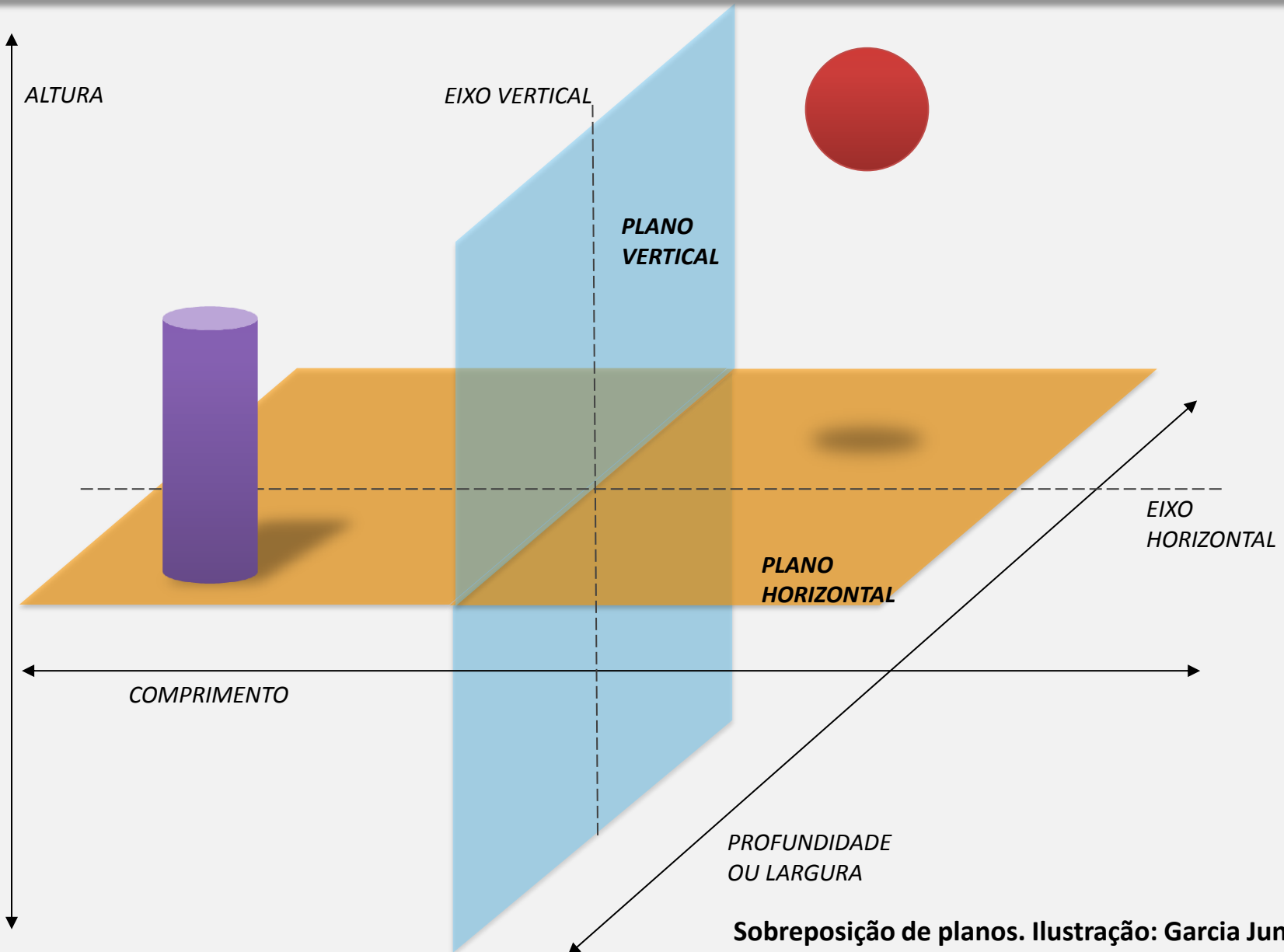
Texturas criadas em peças de artesanato a partir de técnicas e materiais diferentes. Fotos: Garcia Junior.



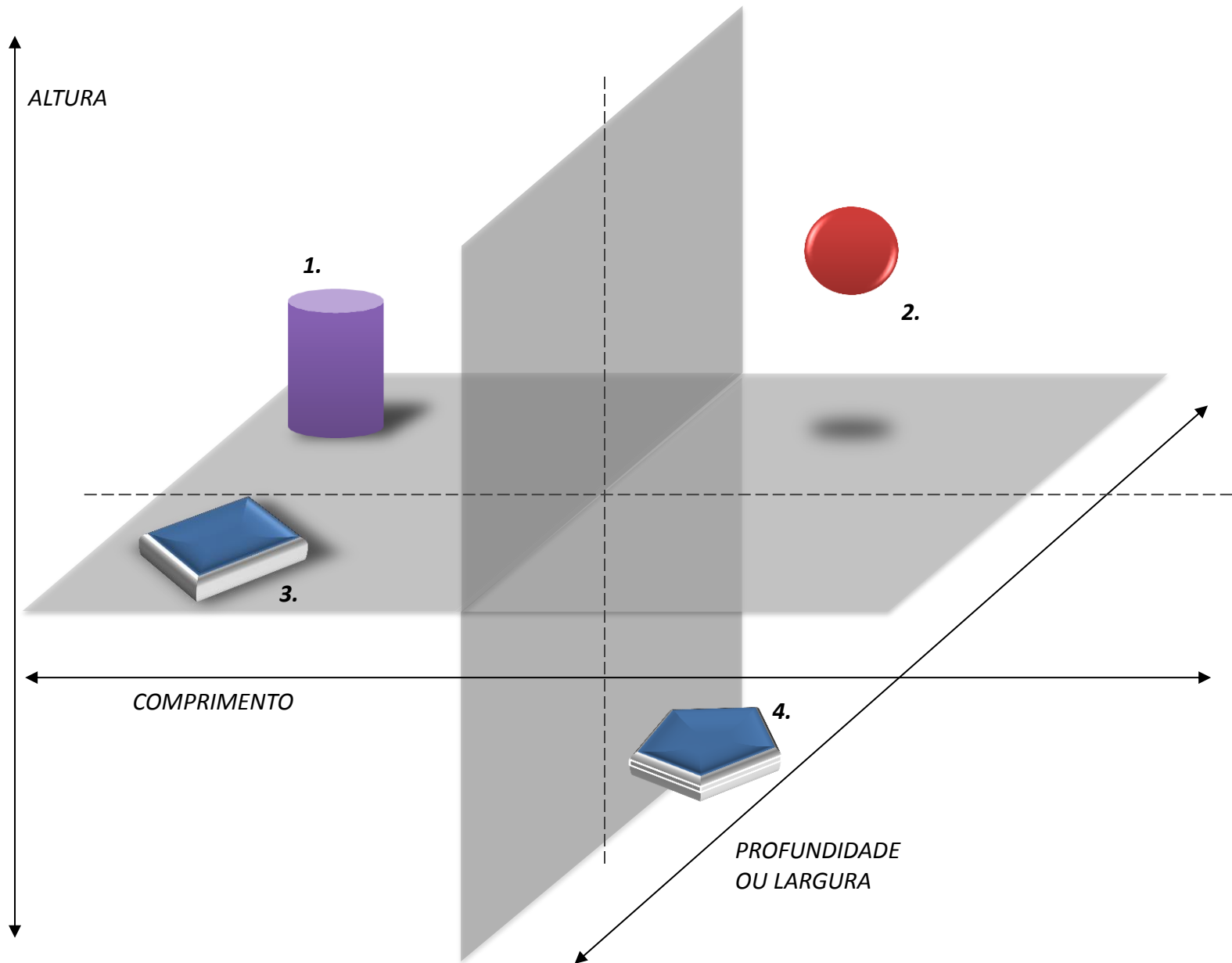
▪ **DIMENSÃO / PLANO:** trabalha em conjunto com a linha e com a forma para iludir o nosso olhar criando um efeito tridimensional na imagem, que está numa superfície bidimensional, uma folha de papel, por exemplo. As três dimensões são: **altura, comprimento e profundidade.**

Junto com o elemento da dimensão relacionaremos o conceito de **plano** numa superfície, que é uma área da imagem que possui duas dimensões (comprimento e largura) e que, através de sua sobreposição, podemos obter uma ilusão de uma terceira dimensão (altura).





Sobreposição de planos. Ilustração: Garcia Junior





A representação de uma terceira dimensão numa superfície bidimensional vai depender da capacidade que o olho tem de se iludir quanto ao modo de perceber a imagem. A linha funciona como o contorno das formas obtidas que, por sua vez, são projetadas na superfície plana bidimensional de modo que pareçam estar em diferentes planos.



Foto: Garcia Junior



O principal artifício usado para criar este efeito de profundidade é a **perspectiva**, podendo ser intensificado pelos efeitos de claro-escuro nos diferentes tons da imagem. A representação do espaço tridimensional numa superfície bidimensional, através da perspectiva, vai exigir uma série de regras e métodos estabelecidos tanto intuitivamente quanto matematicamente para iludir o olhar.



Ilustração: Marcos Caldas



Ilustração: Marcos Caldas



A ilusão de perspectiva pode ser causada de duas maneiras no desenho artístico:

- **Perspectiva Linear** – que tem como referência a linha do horizonte e um ou mais pontos de fuga localizados nesta linha para causar o efeito de profundidade.

- **Perspectiva Tonal ou Atmosférica**
– usa diferentes tonalidades de cores, graduando conforme a distância que se quer representar – quanto mais próxima do observador a figura está (1º plano) os tons são mais fortes e quanto mais distante do observador os tons são mais fracos.



Perspectiva Linear. Foto: Garcia Junior



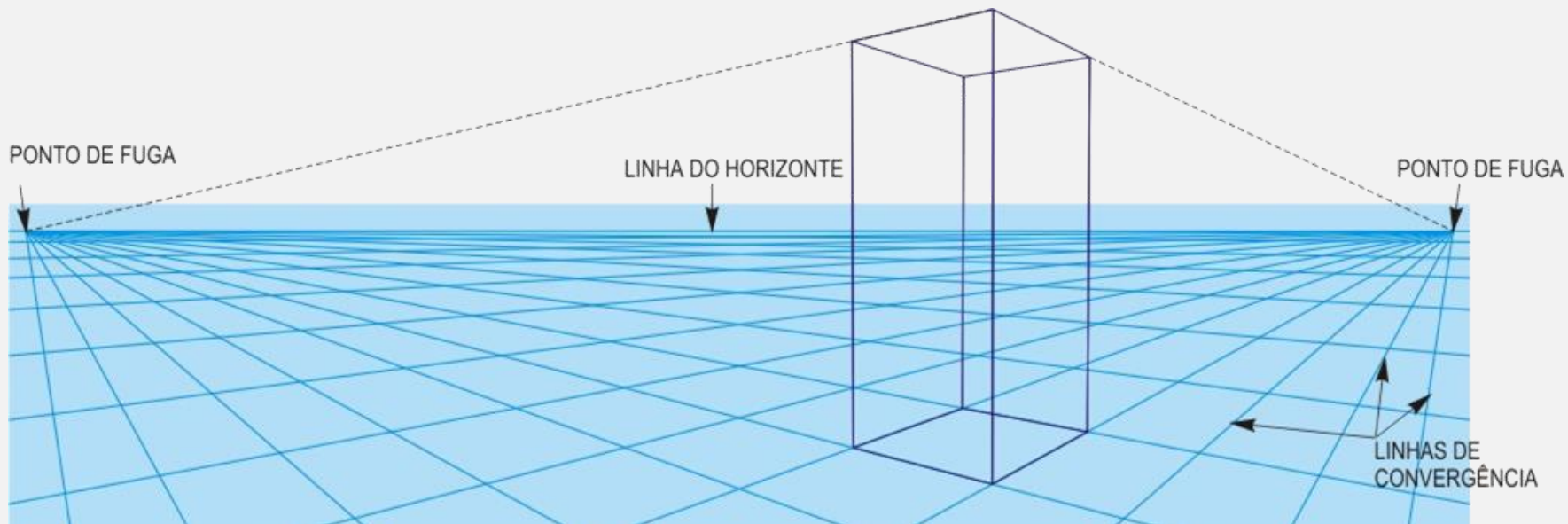
AMPLIANDO O CONHECIMENTO



Perspectiva tonal ou atmosférica. Foto: Garcia Junior.

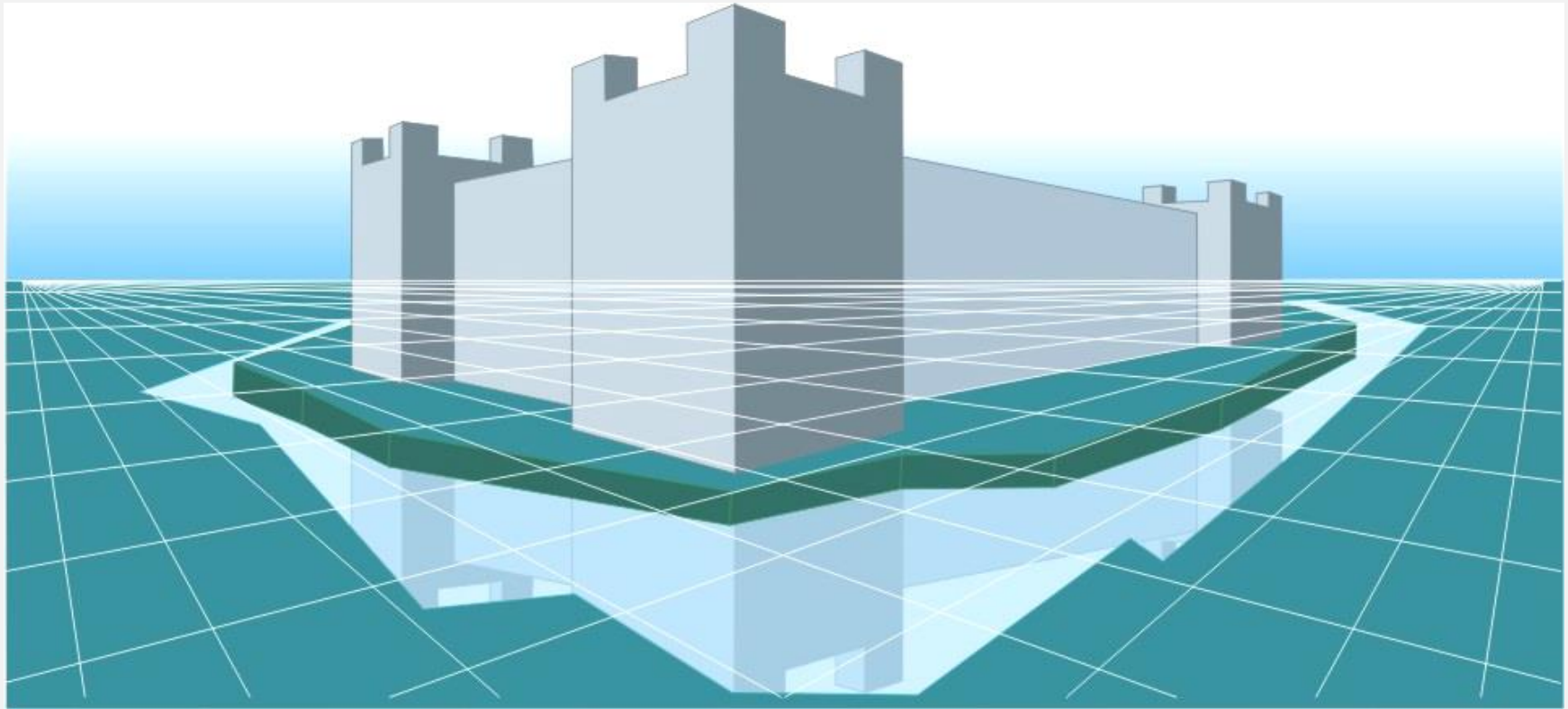


Paisagem urbana com perspectiva notada por planos sobrepostos na imagem. Foto: Garcia Junior



Projeção de perspectiva: linha do horizonte, linhas convergentes e dois pontos de fuga.

Ilustração: Garcia Junior



Projeção de perspectiva: linha do horizonte, linhas convergentes e dois pontos de fuga.
Ilustração: Garcia Junior.

M.C. Escher (1898-1972):

Maurits Cornelis Escher foi um dos maiores artistas gráficos do mundo. Suas obras podem ser apreciadas em muitos sites relacionados ao tema. Sua arte baseava-se em estruturas impossíveis de existirem no mundo real tridimensional, em sobreposições de planos e dimensões, explorando os recursos do desenho e da gravura brincando com a ilusão de ótica e a percepção visual dos observadores.



Répteis. Litogravura - 1943.

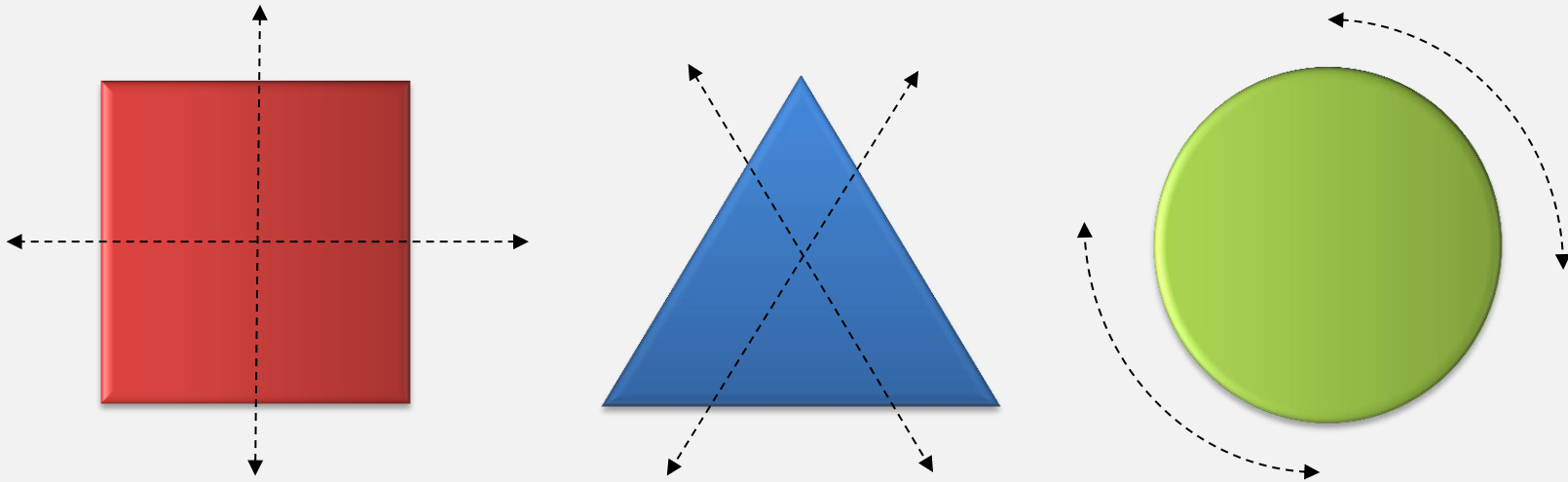


- **DIREÇÃO:** ao observamos qualquer imagem procuramos sempre organizá-la e entendê-la visualmente quanto à sua forma, dimensão, tamanho e outros elementos. Também procuramos um sentido para a nossa observação, isto é, a direção que percebemos na imagem.

Podemos fazer relação das direções principais com as três formas básicas: quadrado (horizontal e vertical); triângulo (inclinada); o círculo (curva). Cada direção básica expressa um sentido próprio.



▪ DIREÇÃO



- **horizontal** - estática, calma
- **vertical** - prontidão, equilíbrio
- **inclinada** - instabilidade, atividade
- **curva** - continuidade, totalidade

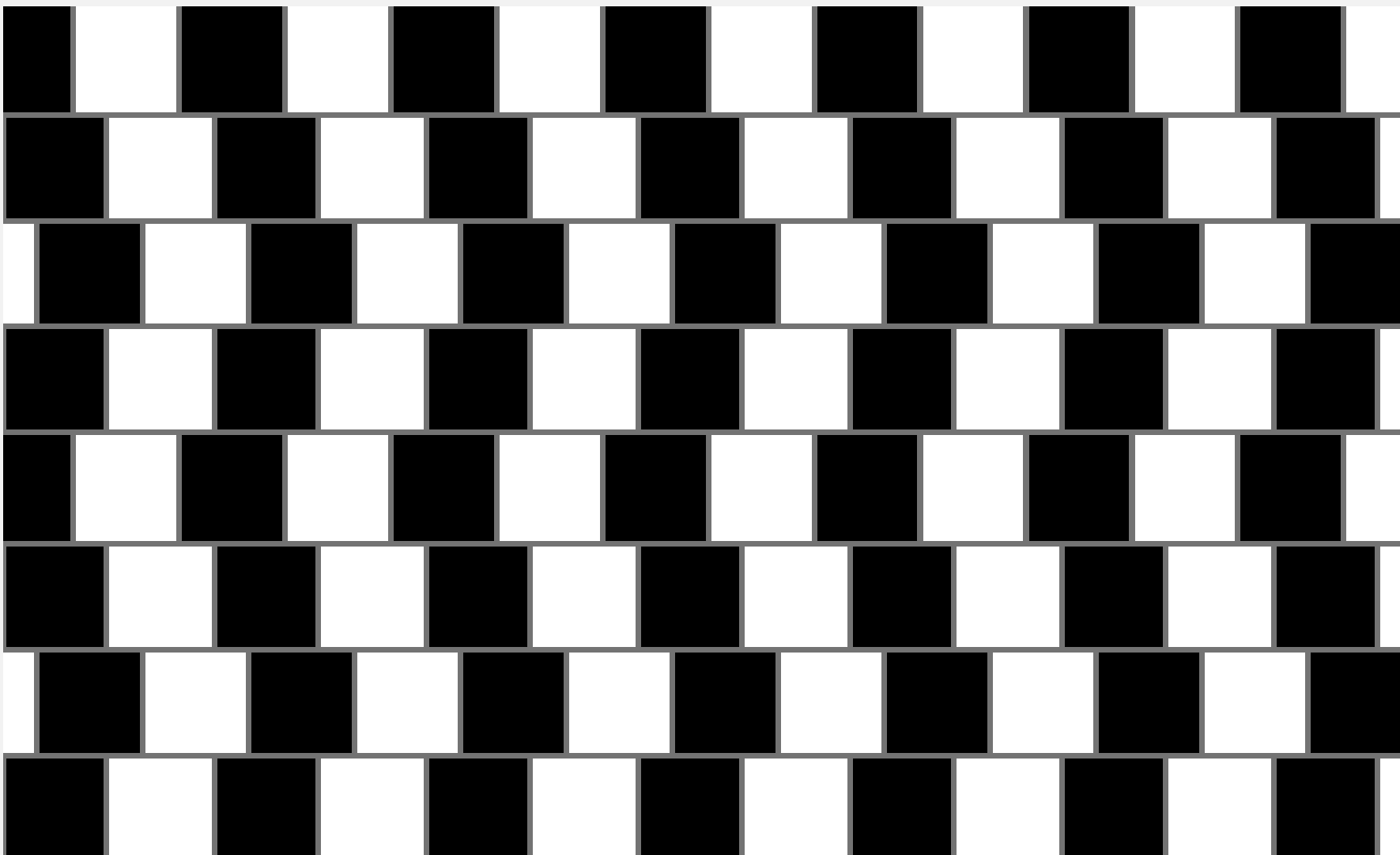


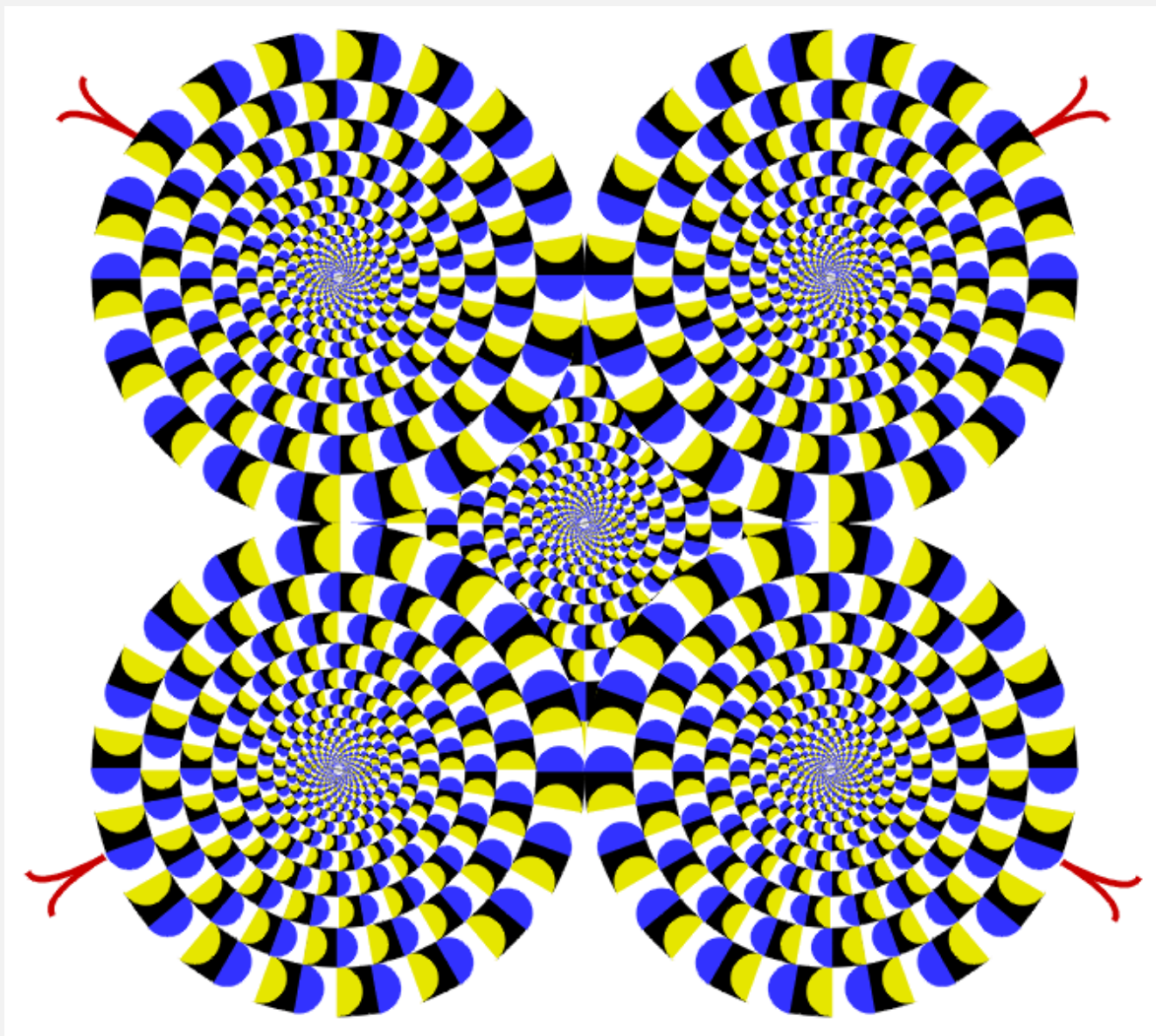
- **MOVIMENTO:** Percorrendo uma imagem com os olhos durante a observação seguindo uma ou várias direções (horizontal, vertical, inclinado e curva) estamos trabalhando também com o elemento básico do movimento.

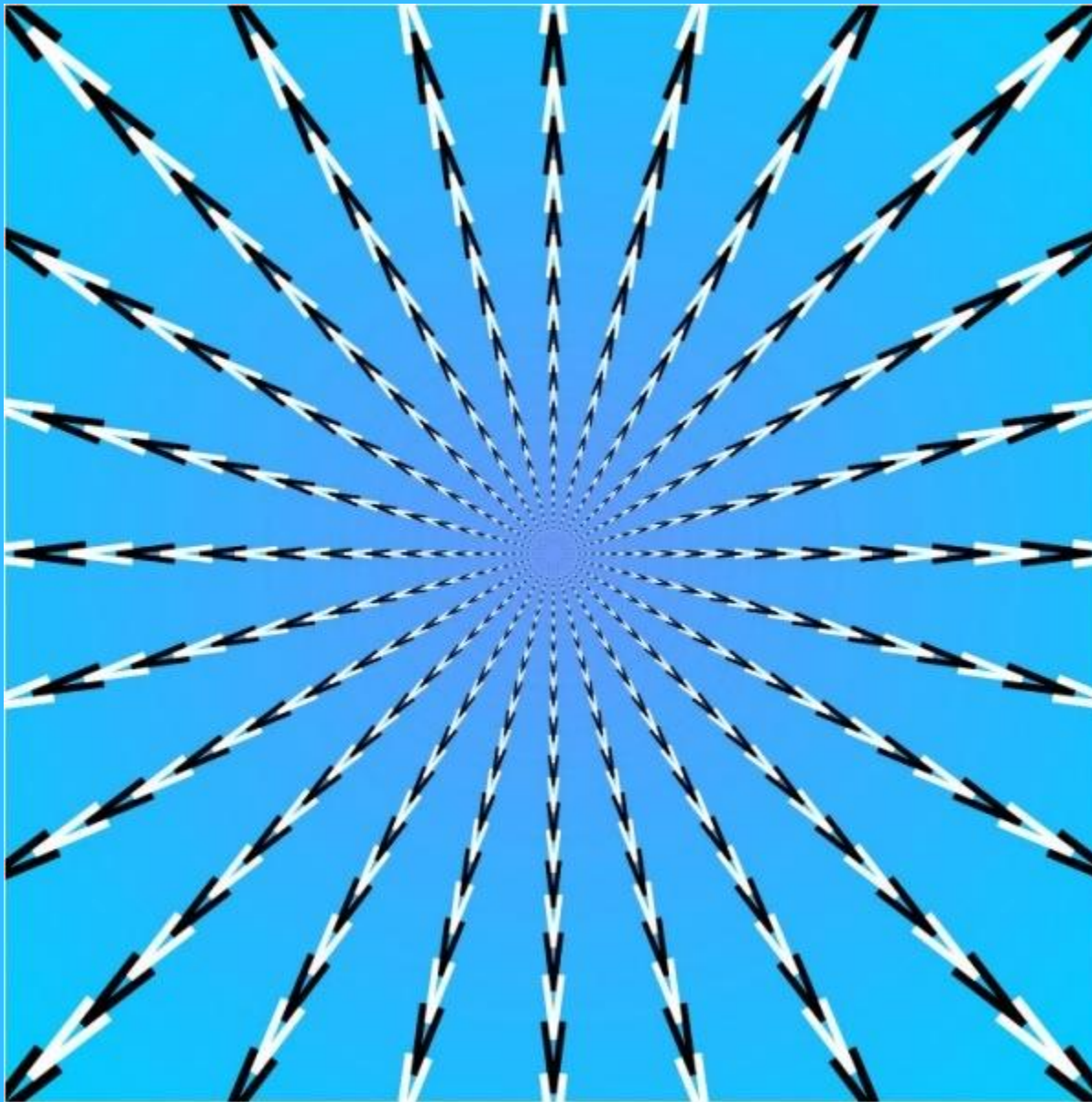
O movimento funciona como uma ação que se realiza através da ilusão criada pelo olho humano. Podemos observar uma imagem estática num papel e parecer que ela está se movimentando para os nossos olhos. Isso acontece devido à maneira como os elementos básicos são arranjados e combinados entre si para criar a ilusão do movimento.

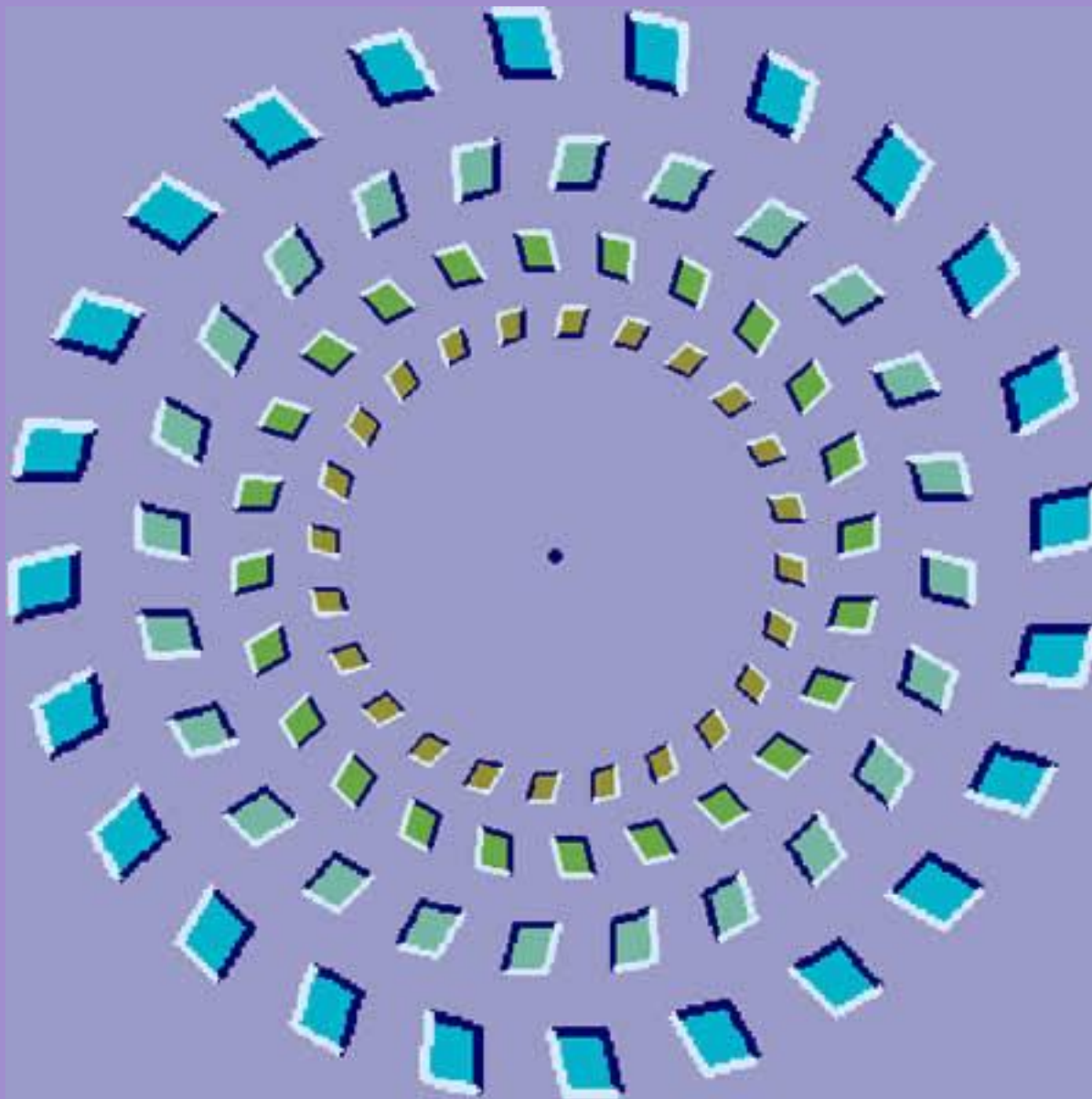


AMPLIANDO O CONHECIMENTO



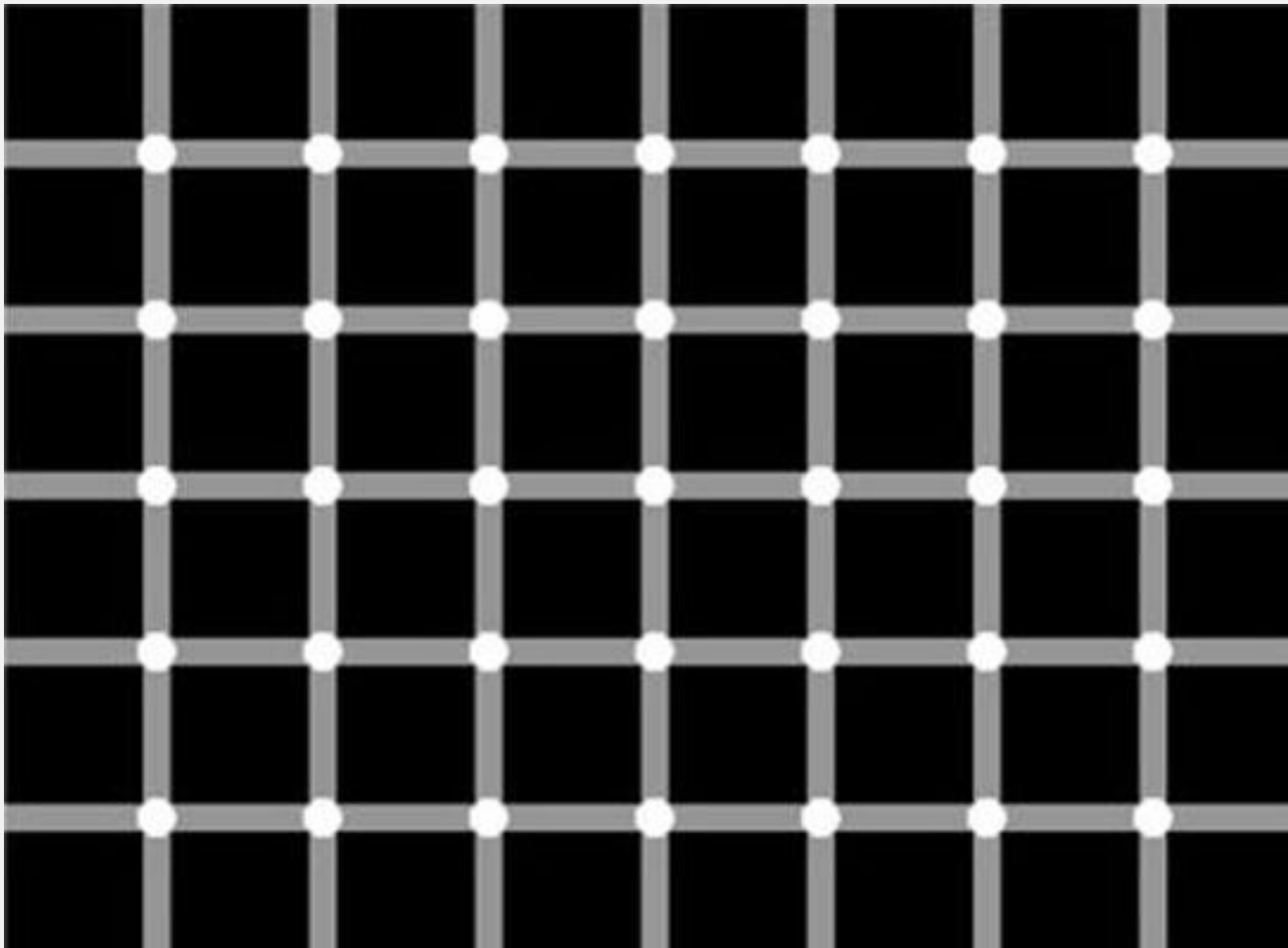






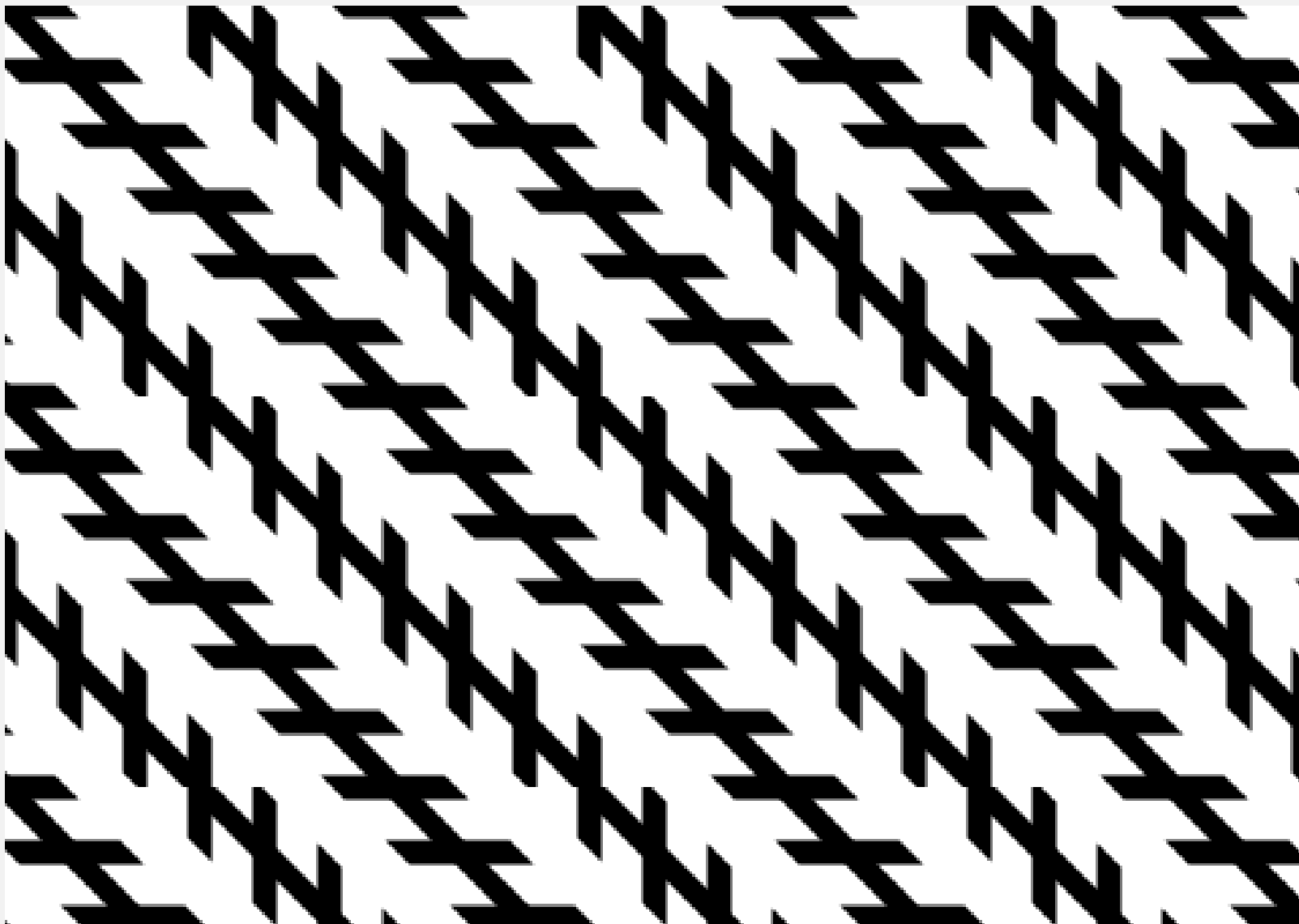


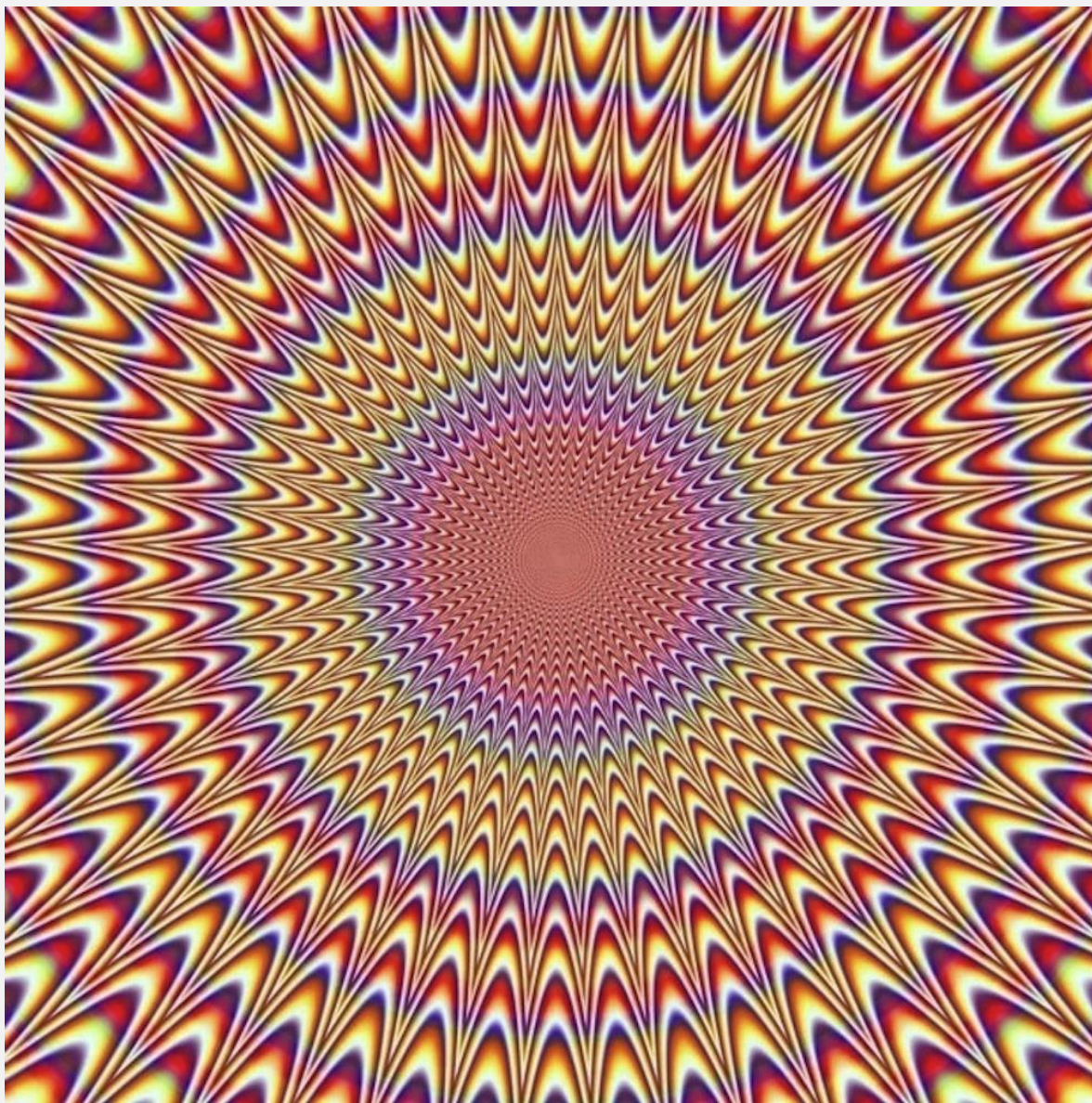
AMPLIANDO O CONHECIMENTO





AMPLIANDO O CONHECIMENTO







Museu do Ipiranga, São Paulo. Foto: Garcia Junior.



Caça no Campo de Marte, São Paulo. Foto: Garcia Junior.

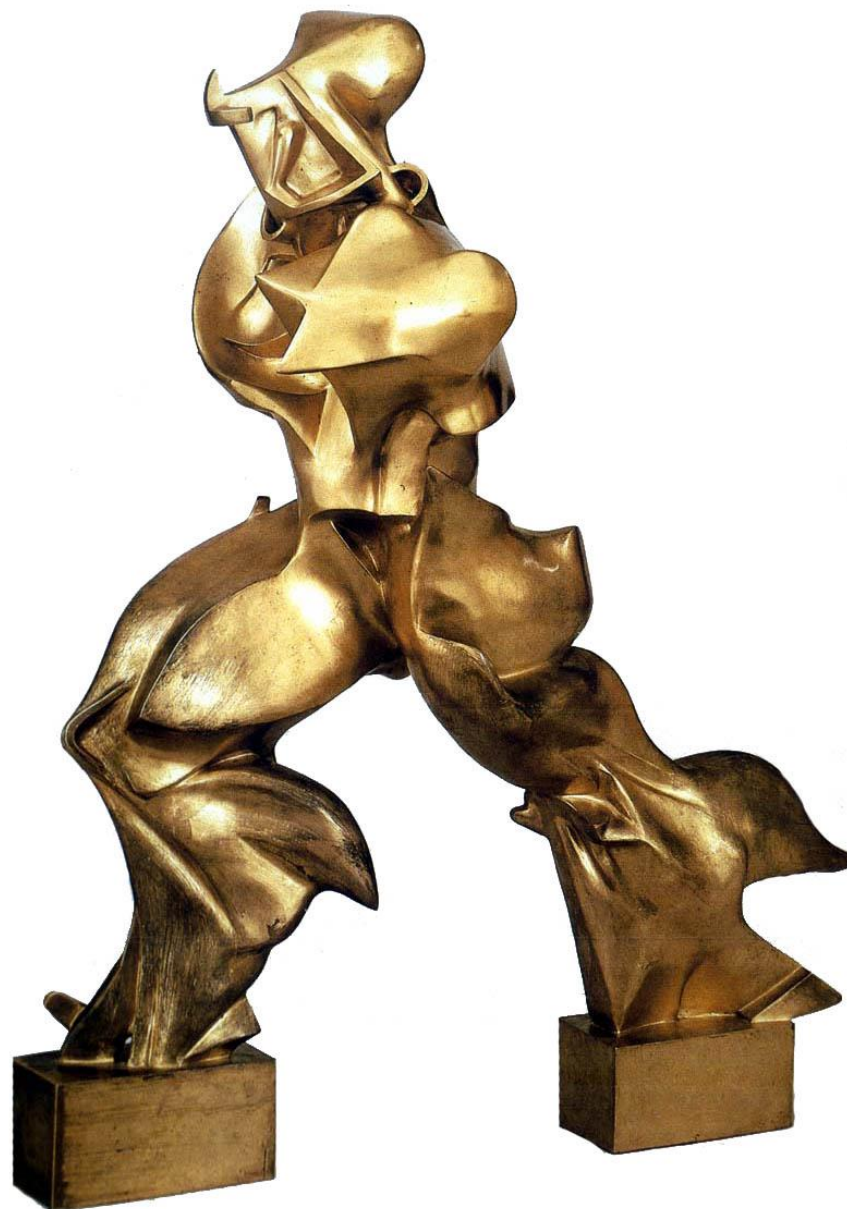


Escultura de Gilberto Salvador, Pinacoteca de Arte de São Paulo. Foto: Garcia Junior.

Futurismo:

Estilo artístico surgido na França, em 1909, com um manifesto literário promovido pelo poeta Marinetti convocando os artistas para demonstrarem “audácia, coragem e revolta” e comemorarem a “nova beleza, a beleza da velocidade”. O estilo se desenvolveu mais na Itália onde os pintores foram influenciados pela vida urbana moderna com suas máquinas, a velocidade dos carros, o barulho da cidade grande.

Formas únicas de continuidade do espaço.
Umberto Boccioni. Itália. 1913.



Futurismo:

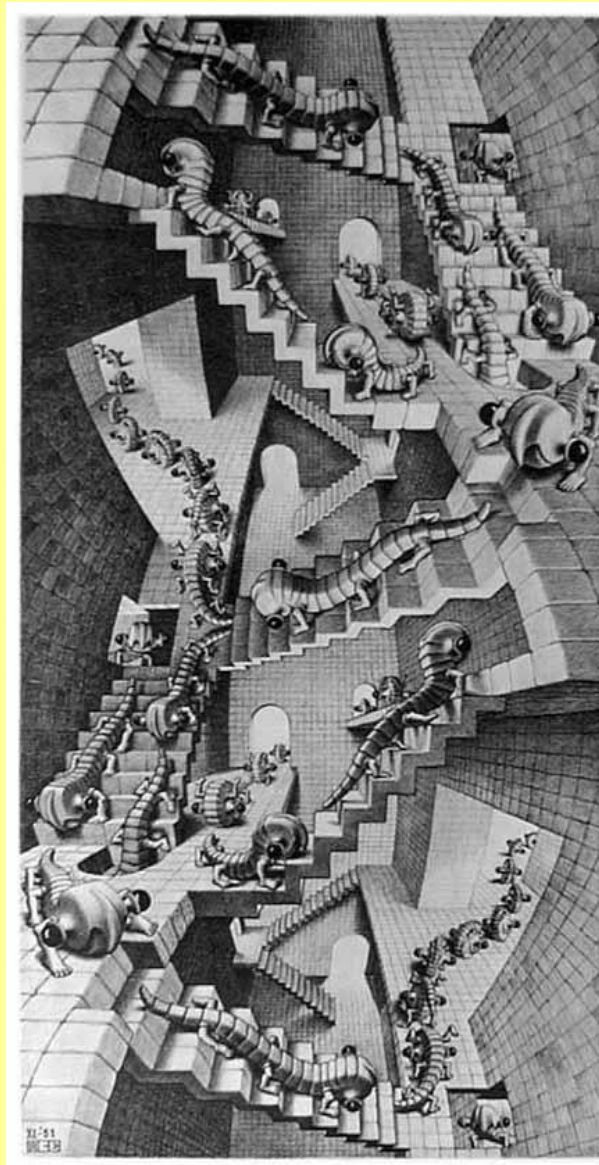
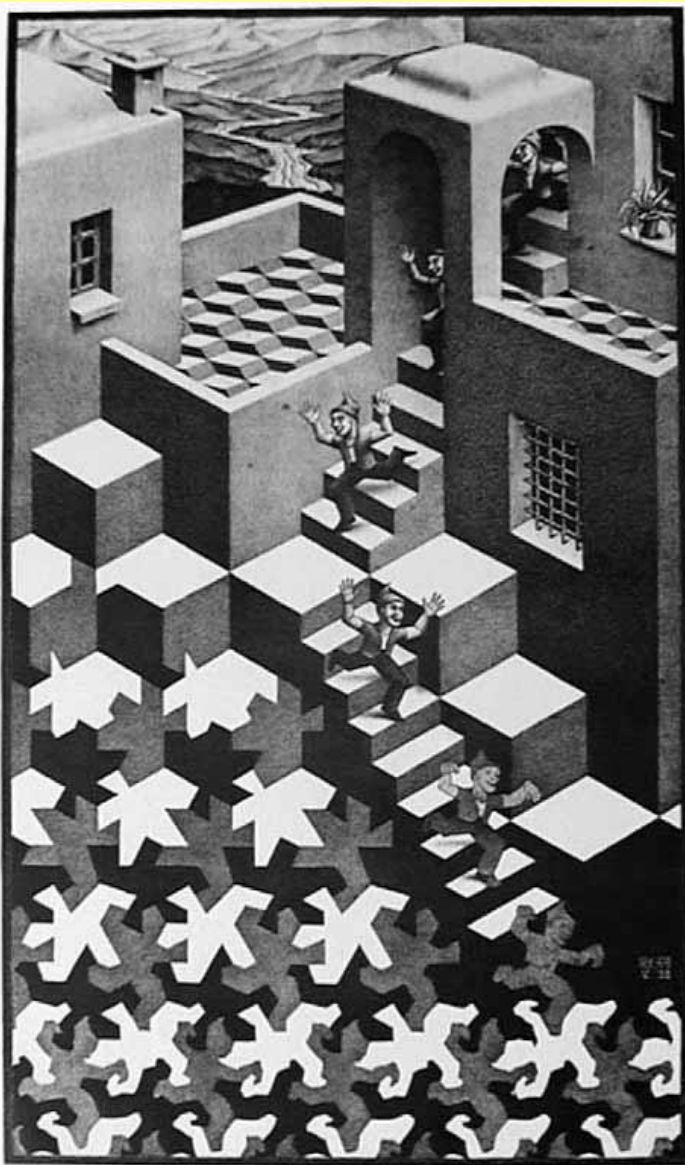
Os pintores combinavam cores fortes e vibrantes com formas e linhas que transmitissem uma sensação de movimento na tela. Para os futuristas, a visão humana é dinâmica, observa tudo, por isso seu trabalho não podia ser estático, tinha de mostrar todos os espaços e formas ao mesmo tempo. Entre os principais artistas deste movimento estavam **Giacomo Balla, Umberto Boccioni, Carlo Carrá e Gino Severini.**



As flechas da vida. *Giacomo Balla.* Itália. 1928.



Noite estrelada. Vincent Van Gogh. 1889



Gravuras de M.
C. Escher

PARA SABER MAIS



Tron. Disney Pictures. 2010



Namor (Marvel Comics). Bryan Hitch. 2006



Vagabond. Takehiko Inoue. 2007



- **ESCALA:** quando trabalhamos com os elementos visuais em uma área específica bidimensional, devemos prestar atenção na relação entre os tamanhos das imagens. Esta relação entre os tamanhos é a escala, também conhecida como *proporção*.



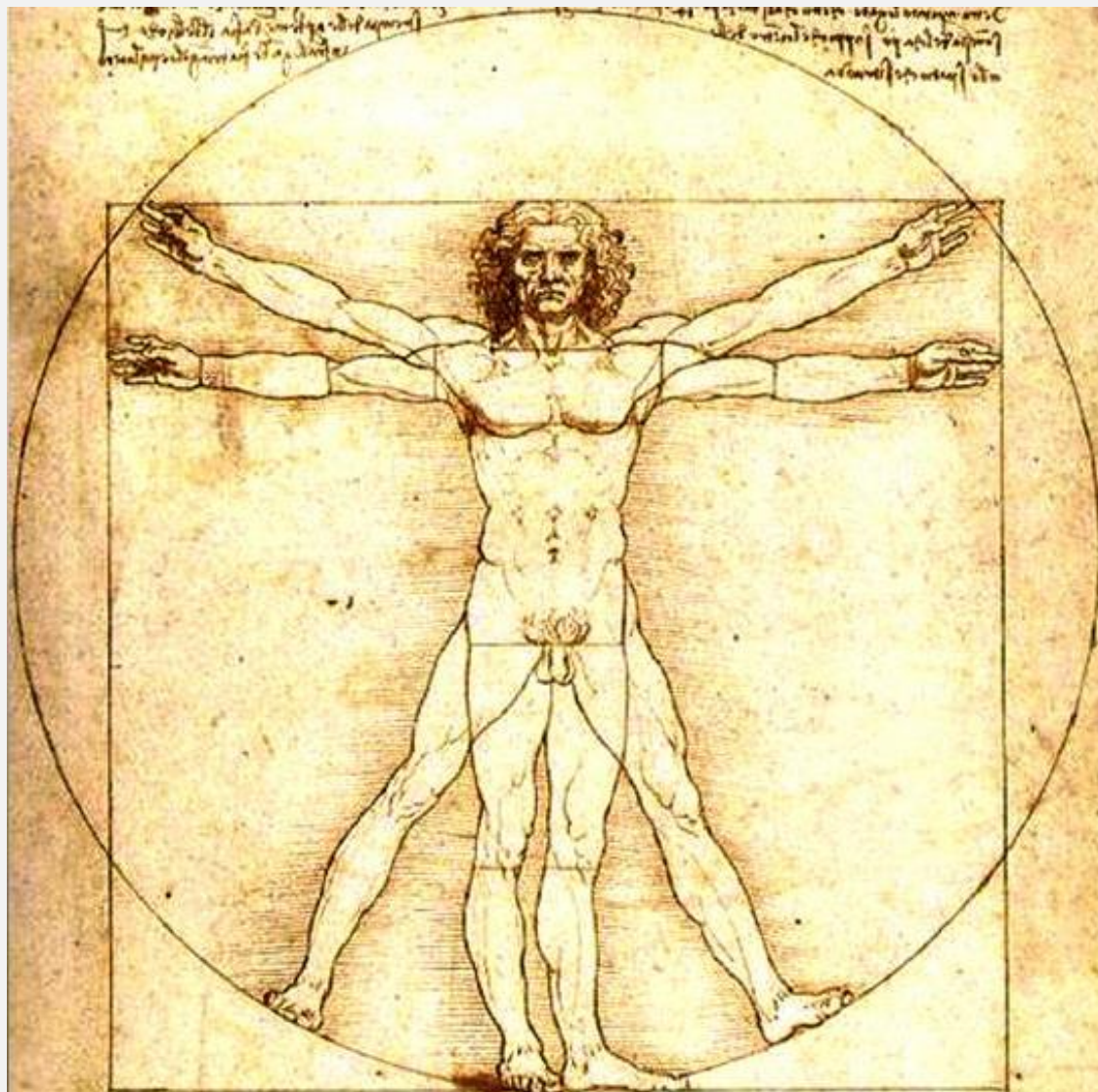


- **ESCALA:** ao falarmos sobre escala ou proporção vamos estar comparando conceitos opostos: grande e pequeno.



Monumento do Ipiranga, São Paulo. Foto: Garcia Junior.

- **ESCALA:** A medida para se estabelecer uma relação comparativa de escala é o próprio ser humano, tendo sido desenvolvida pelos gregos antigos uma relação proporcional perfeita, a *seção áurea*.

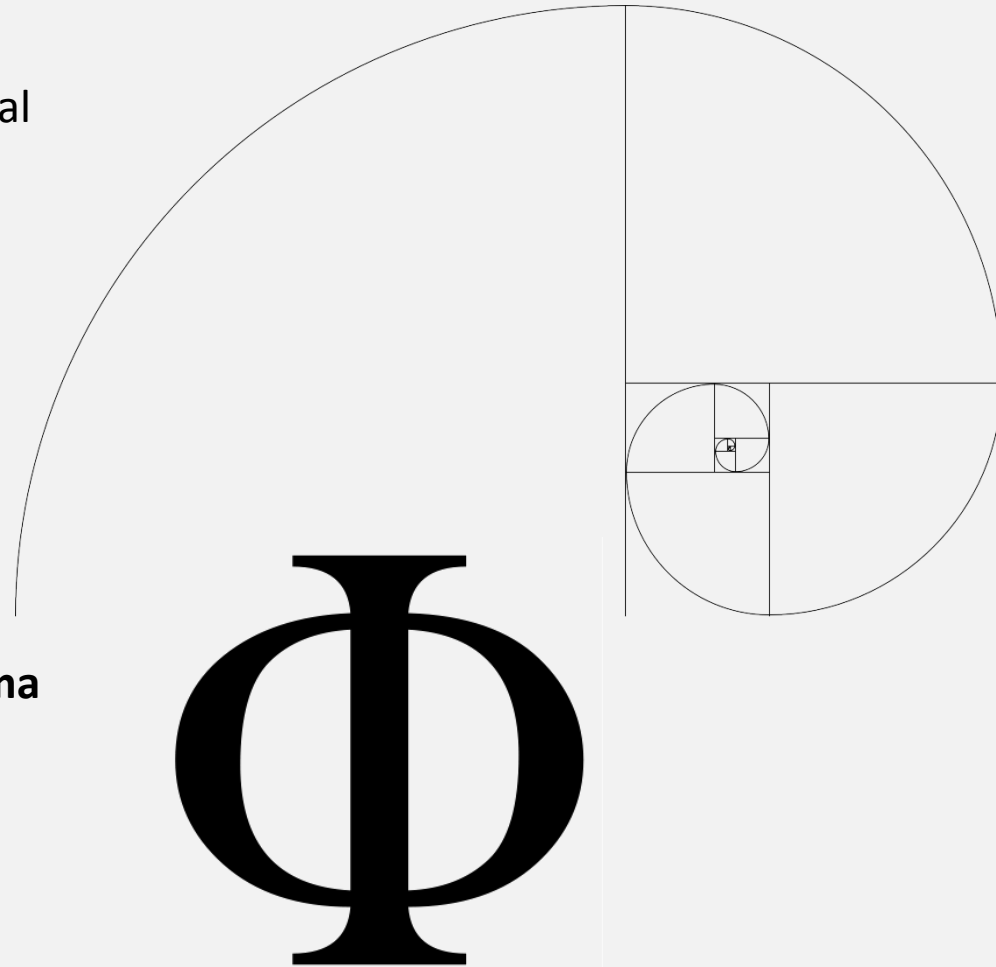


O Homem Vitruviano. Estudo de desenho. Leonardo Da Vinci.



ESCALA: A proporção áurea é uma constante real algébrica irracional denotada pela letra grega **PHI** (não confundir com o número Pi), em homenagem ao escultor Phidias (*Fídias*), que a teria utilizado para conceber o Parthenon, e com o valor arredondado a três casas decimais de 1,618.

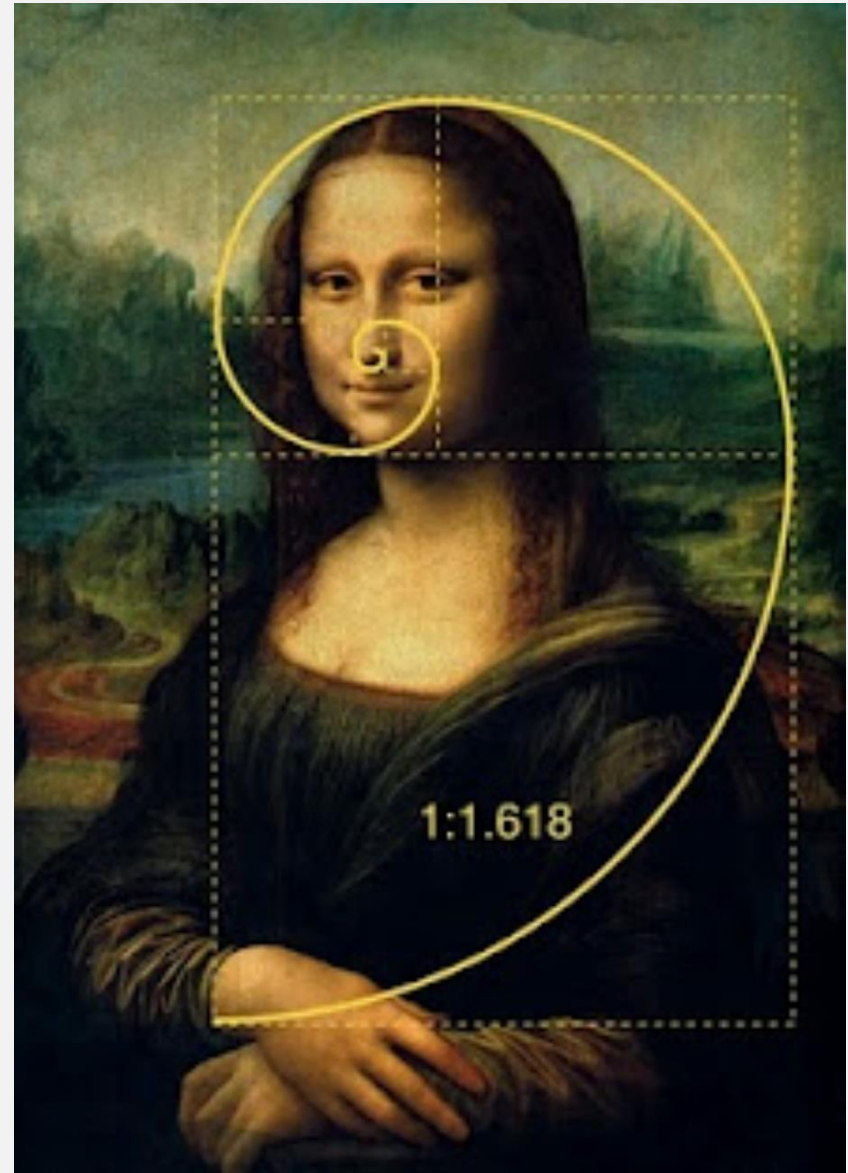
Também é chamada de **seção áurea** (do latim *sectio aurea*), **razão áurea**, **razão de ouro**, **média e extrema razão** (*Euclides*), **divina proporção**, **divina seção** (do latim *sectio divina*), **proporção em extrema razão**, **divisão de extrema razão** ou **áurea excelência**.



Templo de Atena (Acropolis - Partenon). Atenas, Grécia. C. 447-432 A.C.

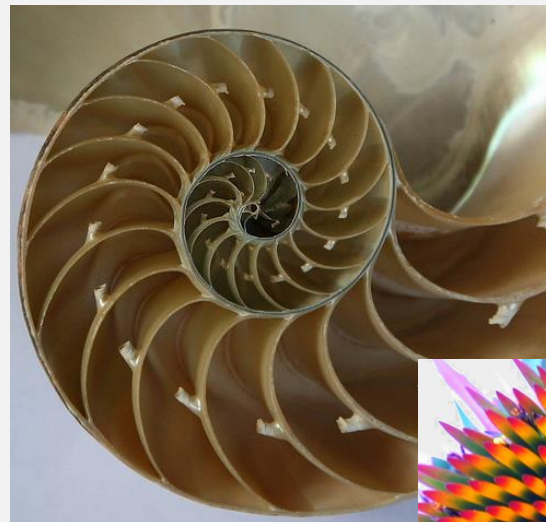
ESCALA: Desde a Antiguidade, a proporção áurea é usada na Arte. Este número está envolvido com a natureza do crescimento. **Phi** pode ser encontrado na proporção dos seres humanos (o tamanho das falanges, ossos dos dedos, por exemplo) e nas colmeias, entre inúmeros outros exemplos que envolvem a ordem do crescimento. Justamente por estar envolvido no crescimento, este número se torna tão frequente.

E justamente por haver essa frequência, o número de ouro ganhou um status de "quase mágico", sendo alvo de pesquisadores, artistas e escritores.





ESCALA: A proporção áurea também aparece na mundialmente conhecida **sequência de Fibonacci**, assim quando aplicamos os dois juntos diversas formas do mundo podem ser encontradas, como a espiral de uma concha, nos furacões, no movimento da água, em quadros famosos e até mesmo no formato das galáxias





Templo de Atena (Acropolis - Partenon). Atenas, Grécia. C. 447-432 A.C.



- A escala, como elemento da linguagem visual, traz em si um grande potencial de criação de efeitos e significados na construção de mensagens comunicativas e expressivas.



Efeito de perspectiva forçada por distanciamento e posicionamento de planos.



Efeito de perspectiva forçada só funciona se o observador estiver no correto ponto de vista.



Efeito de perspectiva anamórfica em arte de rua que só funciona num único ponto de observação.



Ilusão de perspectiva e escala. Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo. Foto: Garcia Junior.



- **TOM:** A sensibilidade dos olhos para a luz faz com que possamos discernir formas, movimentos, texturas, cores e tons. O tom é a quantidade relativa de luz existente em um ambiente ou numa imagem, definindo sua obscuridade ou claridade, ausência ou presença de luz.
- Temos uma relação de contraste entre o claro-escuro. Sem esta relação não veríamos o mundo da maneira que ele nos aparenta. A luz natural emitida pelo sol, a luz branca, é refletida, absorvida, circunda e penetra nos objetos que, por sua vez, têm características de absorver ou refletir a luminosidade que recebe.

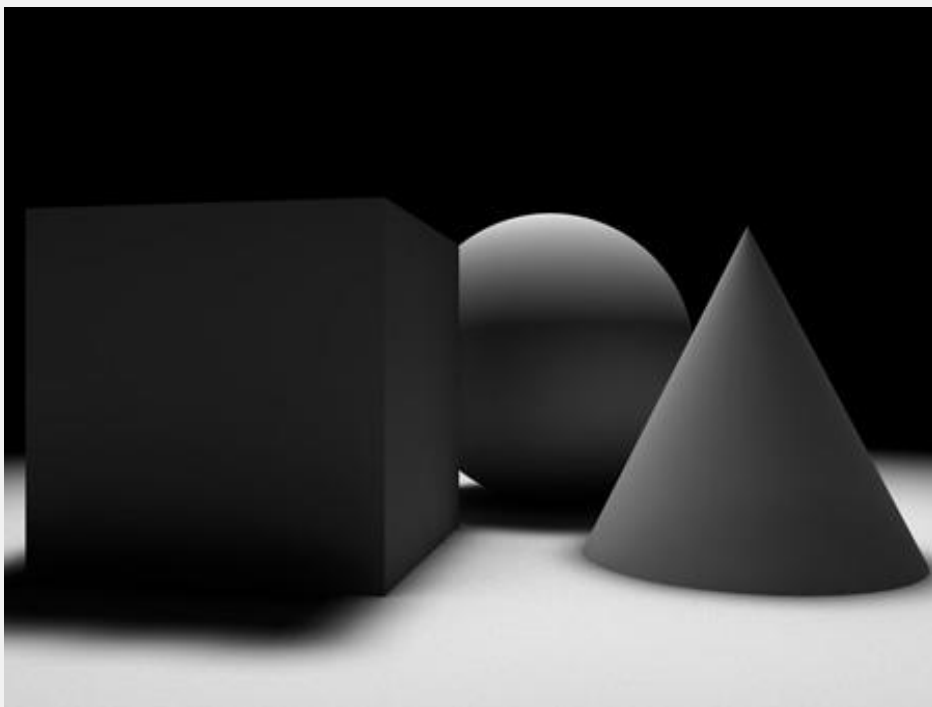


Relação entre luz, sombras e área obscura.

- **TOM:** Assim, podemos enxergar as sombras e perceber o volume das coisas (elemento da dimensão), o espaço que elas ocupam, identificando sua forma, massa, cor, textura, se está estática ou em movimento etc. As múltiplas gradações entre o claro e escuro consistem numa escala tonal.

Efeito de forma definida pela luz em ângulo específico sob os objetos distribuídos de modo ordenado.





A luz e as sombras dão a ilusão de volume às imagens.



Escalas tonais





O tom (quantidade de luz) é independente da cor (matiz).



O contraste entre os tons de uma imagem podem ser explorados para criar efeitos dramáticos interessantes. Foto: Garcia Junior



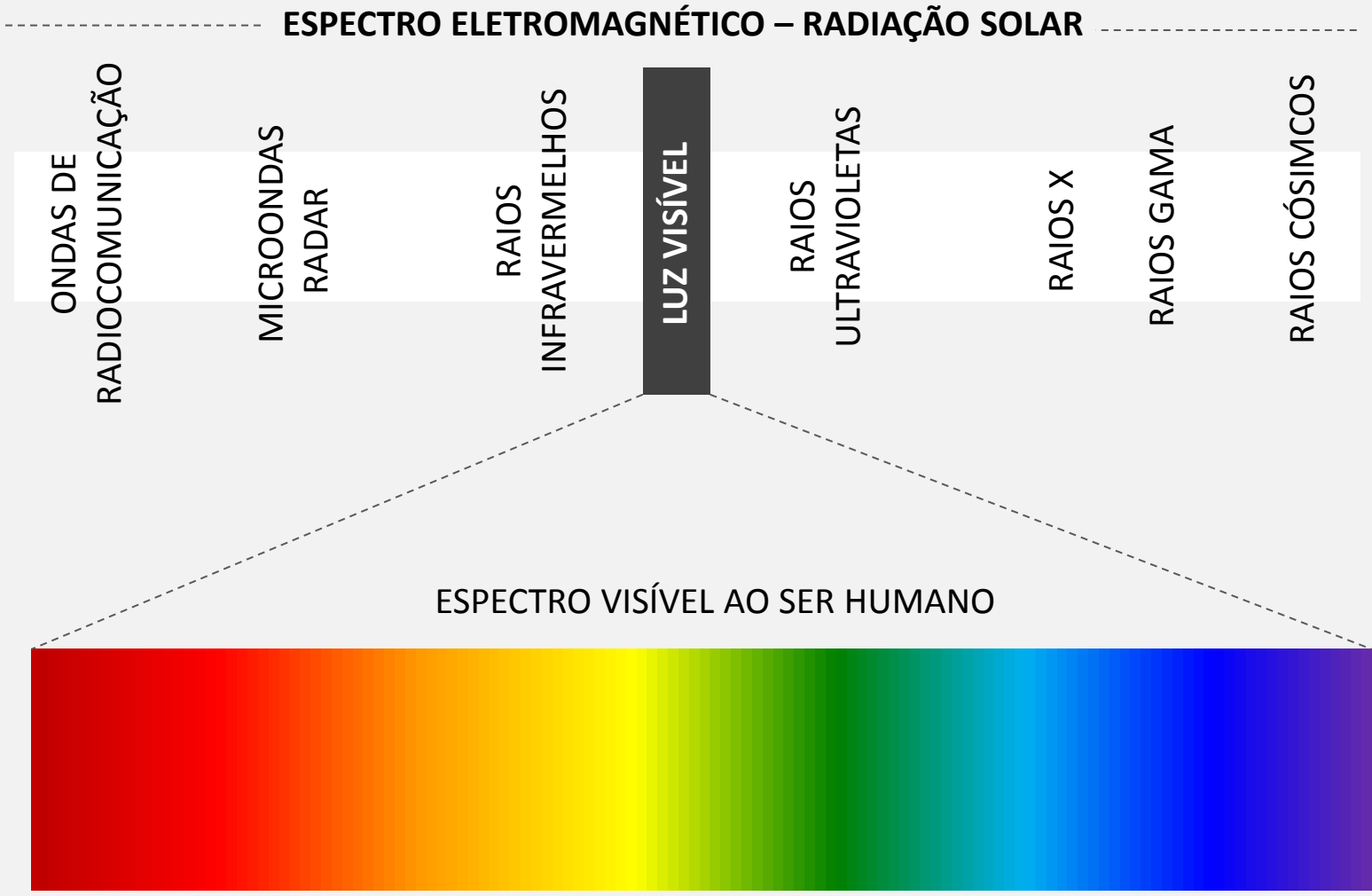
COR: Ao longo da história, teóricos e artistas tentaram explicar a natureza da cor e como ela ocorre enquanto fenômeno percebido pela visão. Como foi dito, enxergamos graças à presença da luz, e as cores só existem devido à sua presença também. A luz natural ou solar é também denominada de luz branca, deslocando-se a uma velocidade a cerca de 300.000 km/s quando propagada no vácuo (espaço sem ar).





COR: A luz branca pode ser decomposta em milhões de tonalidades de cores na natureza, mas o ser humano só é capaz de enxergar e identificar uma parte que chamamos de espectro luminoso visível. Estas cores podem ser observadas na natureza na forma do arco-íris, com as gotículas de água suspensas na atmosfera funcionando como prismas para a decomposição da luz branca.

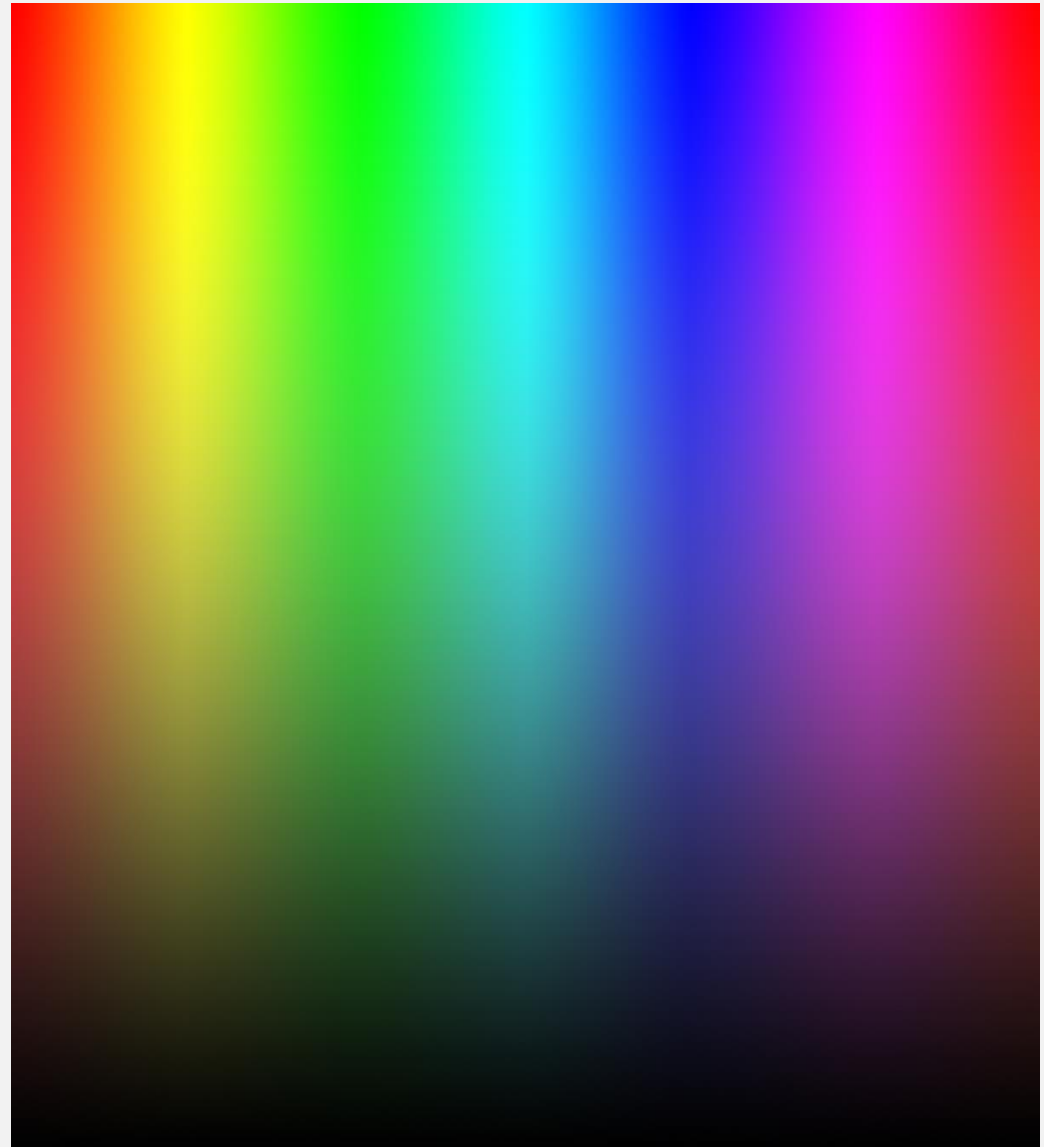






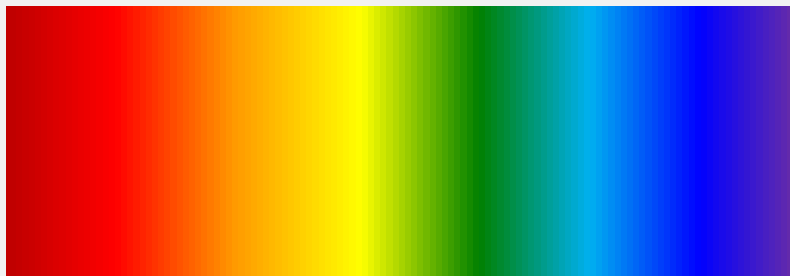
COR: As cores principais do espectro luminoso visível obtido através da decomposição da luz branca são: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta.

A cor enquanto fenômeno físico possui leis naturais que a regem, e, enquanto fenômeno fisiológico, possui características identificáveis quanto ao modo como é percebida pelo olho humano.





De acordo com a percepção, as cores possuem três dimensões:



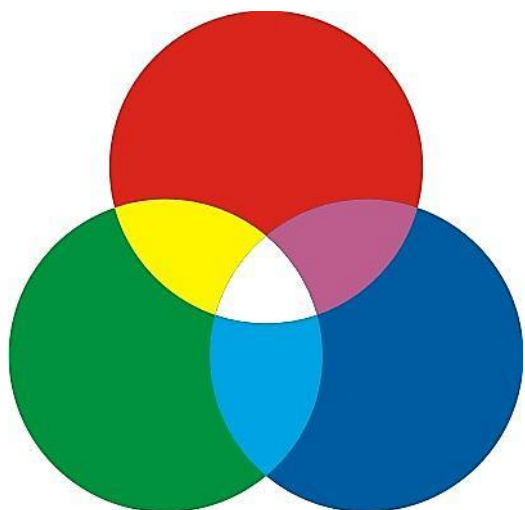
MATIZ ou **CROMA** é a cor em si, com suas especificidades individuais. A saturação é a pureza relativa da cor ou a intensidade da sua presença indo da presença máxima do seu matiz até um tom de cinza (ausência de saturação da cor). É o local da cor no interior do espectro da luz visível pelo olho humano.



LUMINOSIDADE ou **VALOR** da cor é o brilho relativo corresponde ao valor tonal das gradações entre sua luminosidade ou obscuridade. Vale destacar que a presença ou ausência de cor não afeta o tom, que é constante.



SATURAÇÃO ou **INTENSIDADE** da cor é a vivacidade ou o esmaecimento da mesma. Quando diminuimos a saturação de um matiz ele se torna gradativamente um cinza perdendo toda sua informação cromática.

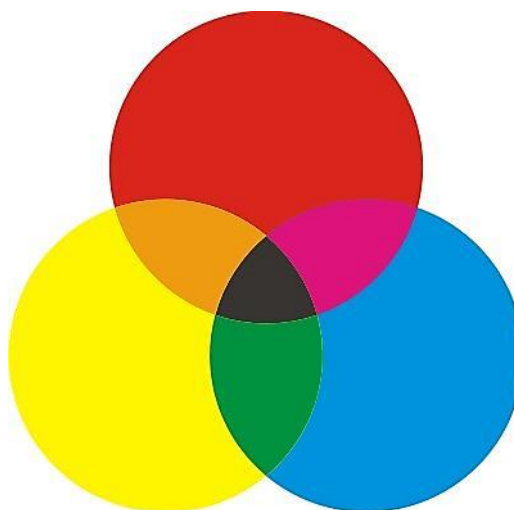
**VERMELHO**

VERDE

AZUL-VIOLETADO

Síntese aditiva – cor luz:
as três cores primárias
formam a luz branca.

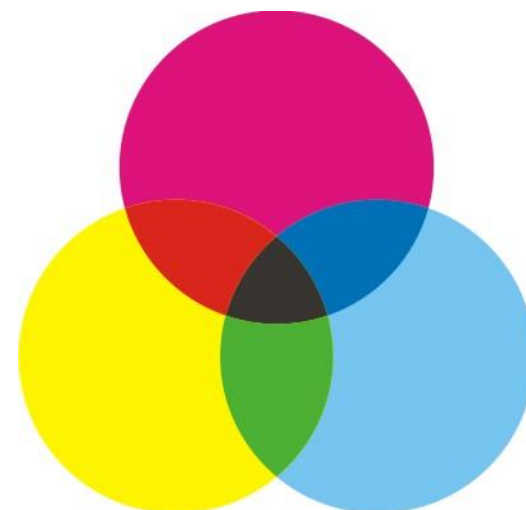
Em editoração eletrônica
essa tríade é conhecida
como cores RGB (Red,
Green e Blue).

VERMELHO

AMARELO

AZUL

**Síntese subtrativa – cor
pigmento opaco:** a
mistura das cores
primárias de pigmento
opaco produz o cinza
neutro.

MAGENTA

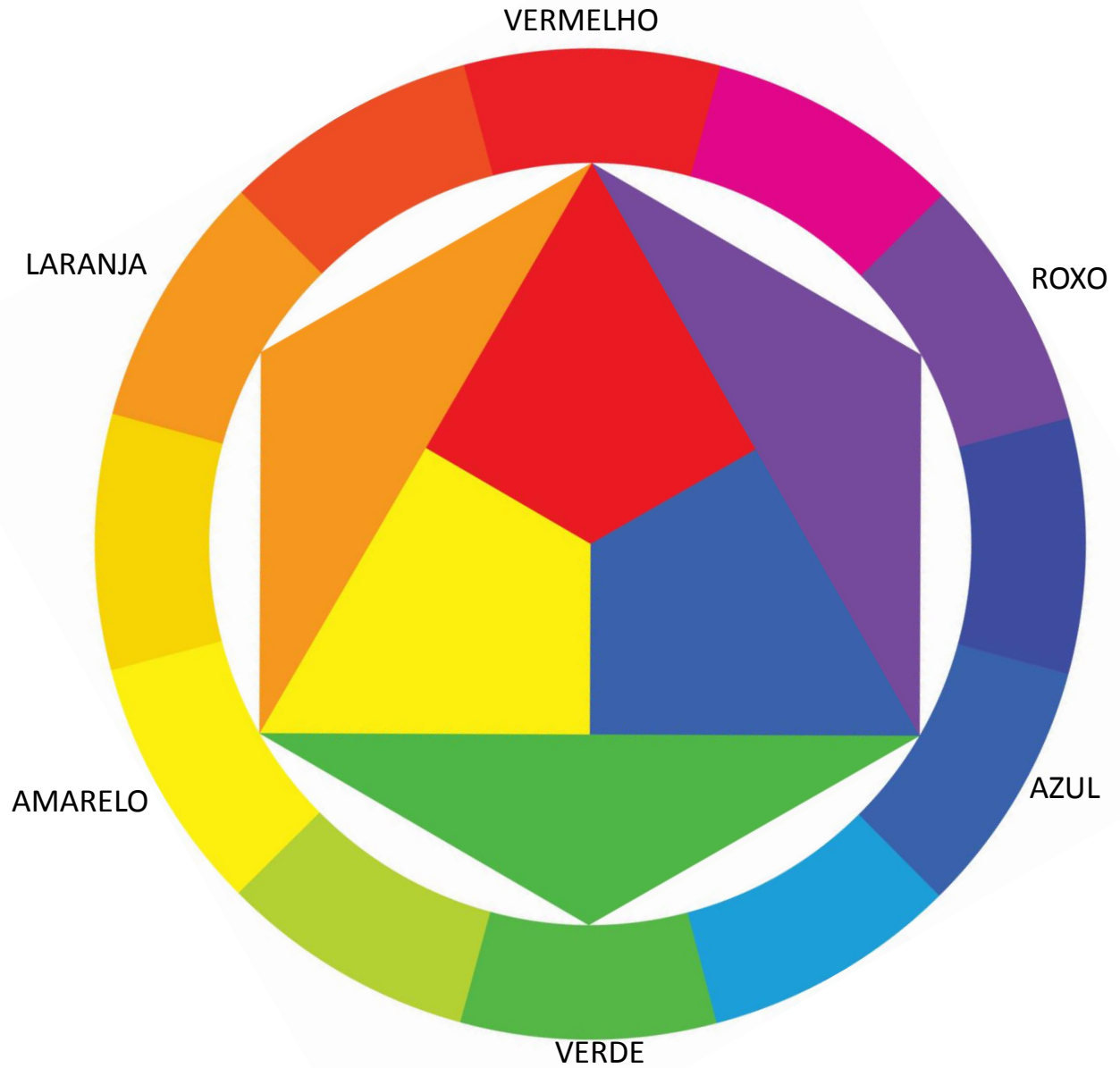
AMARELO

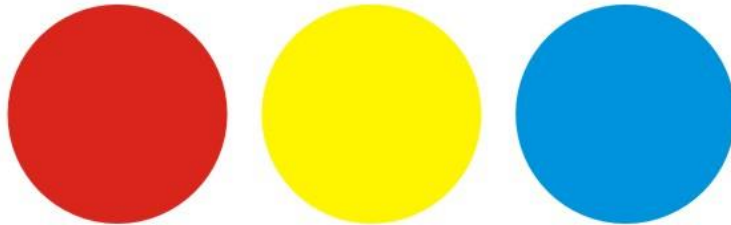
CIANO

**Síntese subtrativa – cor
pigmento transparente:**
a mistura dessas cores
primárias também
produz o cinza neutro.
Em artes gráficas essas
cores são conhecidas
como cores CMYK (Cian,
Magent, Yellow e Black –
preto – para dar o tom).



CÍRCULO CROMÁTICO – cores primárias e secundárias quanto à percepção visual.





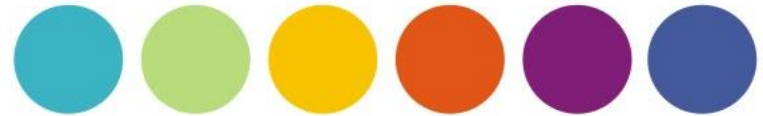
Cores primárias



Cores secundárias



Cores complementares



Cores terciárias



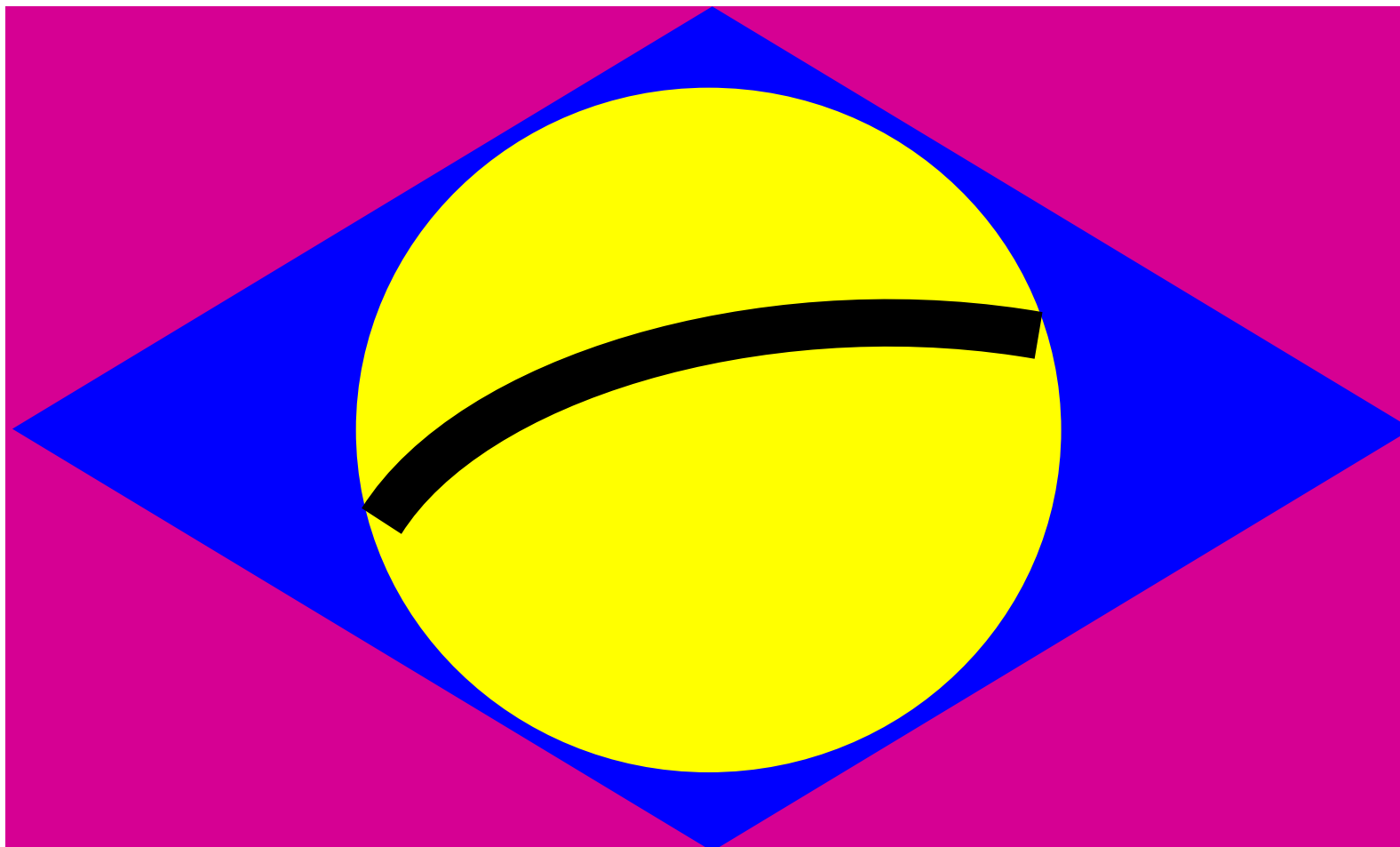
Cores quentes



Cores frias



Cores neutras



Efeito de pós-imagem causado pelos contrastes simultâneos das cores. Olhe fixamente para a imagem acima por alguns segundos. Em seguida olhe fixamente pra uma área branca.





Imagem com saturação e tom normal nas cores.



Imagem sem nenhuma saturação de cores somente com o tom normal.



Imagem em policromia.



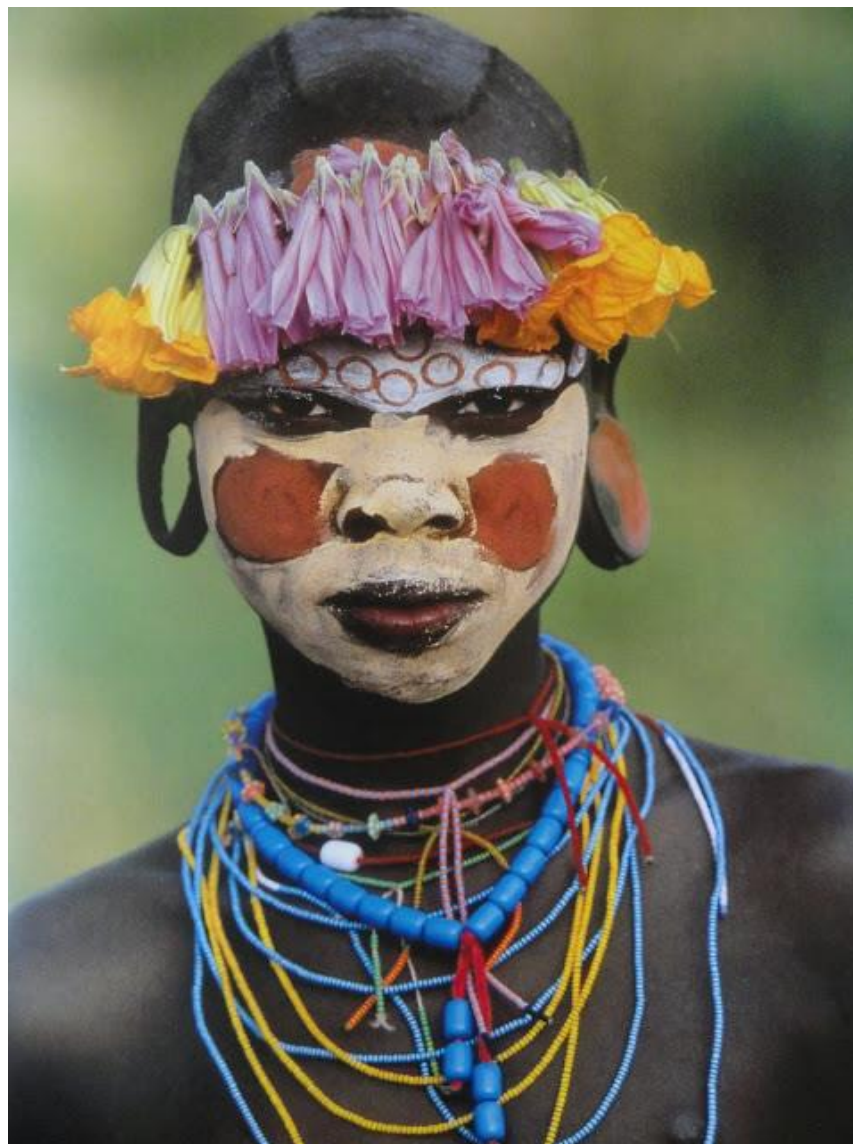
Imagem em monocromia.

As cores têm forte influência sobre as pessoas. Animam, relaxam, provocam emoções boas e más. As cores quentes aumentam o apetite nas pessoas, não é à toa que as lanchonetes preferem os tons de vermelho, laranja e amarelo na decoração. Já as chamadas cores frias têm efeito inverso. Eis por que se tem uma sensação de relaxamento ao se olhar o mar. Essas cores, principalmente o azul, levam à redução das atividades do corpo, como se a pessoa estivesse prestes a adormecer. De certa maneira, instintivamente, se conhece a ação das cores.

Texto adaptado de: *Superinteressante*, fev / 1998, ed. 005, p. 52-55.



Ninguém associa emoções fortes, que fazem disparar o coração, com tonalidades suaves e, muito menos, escuras. A paixão, por exemplo, é eternamente simbolizada por corações vermelhos. Já quando se está desanimado, a tendência é usar roupas de cores frias. Se as cores estimulam as pessoas, há quem acredite que podem até curar doenças, cada matiz fornecendo energia para uma parte específica do organismo.



Mulher africana.

Texto adaptado de: *Superinteressante*, fev / 1998, ed. 005, p. 52-55.



Nos quartos dos hospitais modernos, as paredes estão sendo pintadas de cores suaves em substituição ao clássico branco, isso porque o branco traz tamanha sensação de paz que, em pessoas deprimidas por causa de doenças, pode acabar resultando numa impressão de solidão. A ideia de usar cores para obter determinadas reações de comportamento é antiga.

Gueixas com quimonos tradicionais do Japão. O rosto, ombros e costas pintadas de branco representam a pureza e a parte de trás do pescoço à mostra e não pintado estimula a sedução.



Texto adaptado de: Superinteressante, fev / 1998, ed. 005, p. 52-55.

Os monges tibetanos há milhares de anos enfatizam uma cor — como o verde, para obter harmonia — conforme a meditação que pretendem fazer. Tem lógica: na escala cromática, que vai do vermelho ao violeta, a cor verde fica bem no meio. Nessa posição estratégica, parece quente ou frio, dependendo da tonalidade. Os tons que puxam mais para o azul, como o musgo, são repousantes. Já o verde-limão, próximo do amarelo, é considerado uma cor estimulante. O verde médio é o perfeito equilíbrio.



Monges tibetanos.



Roupa tradicional de mulher tibetana.

Texto adaptado de: *Superinteressante*, fev / 1998, ed. 005, p. 52-55.

Nas roupas vestir tons fortes e contrastantes dá mais colorido à vida, quando a situação parece “preta”. Em relação à idade, é interessante perceber que os jovens — cujo organismo funciona rápido — gostam dos tons fortes, justamente os que os estimulam ainda mais. Os mais velhos, porém, combinam o passar dos anos com uma crescente sobriedade. A cultura de uma sociedade também influi na escolha das cores. Povos tropicais costumam apreciar cores vivas. É só lembrar a arte plumária dos índios brasileiros. Já as sociedades do hemisfério norte gostam de tons mais sóbrios, como os das milenares porcelanas chinesas.

Texto adaptado de: *Superinteressante*, fev / 1998, ed. 005, p. 52-55.



Índigenas brasileiros

Às vezes, também, uma mesma situação é colorida de modo diferente em lugares diferentes. O luto nos países ocidentais é preto porque essa é a cor da morte — a sensação de preto é causada justamente pela ausência de luz, que por sua vez é relacionada à vida. Mas os budistas, por exemplo, usam branco nos enterros, como símbolo da paz alcançada pelo morto. A preferência por esta ou aquela cor também está relacionada à época. Em matéria de cor, porém, não se pode pintar tudo em um único tom. Os mais recentes estudos mostram que tudo depende do estado emocional e da personalidade de cada um — e principalmente dos valores a que se adere.

Texto adaptado de: *Superinteressante*, fev / 1998, ed. 005, p. 52-55.



Muçulmanas com burka tradicional e roupa mais moderna.